ESPORTE Ilustrado

Nº 607
24-11-49

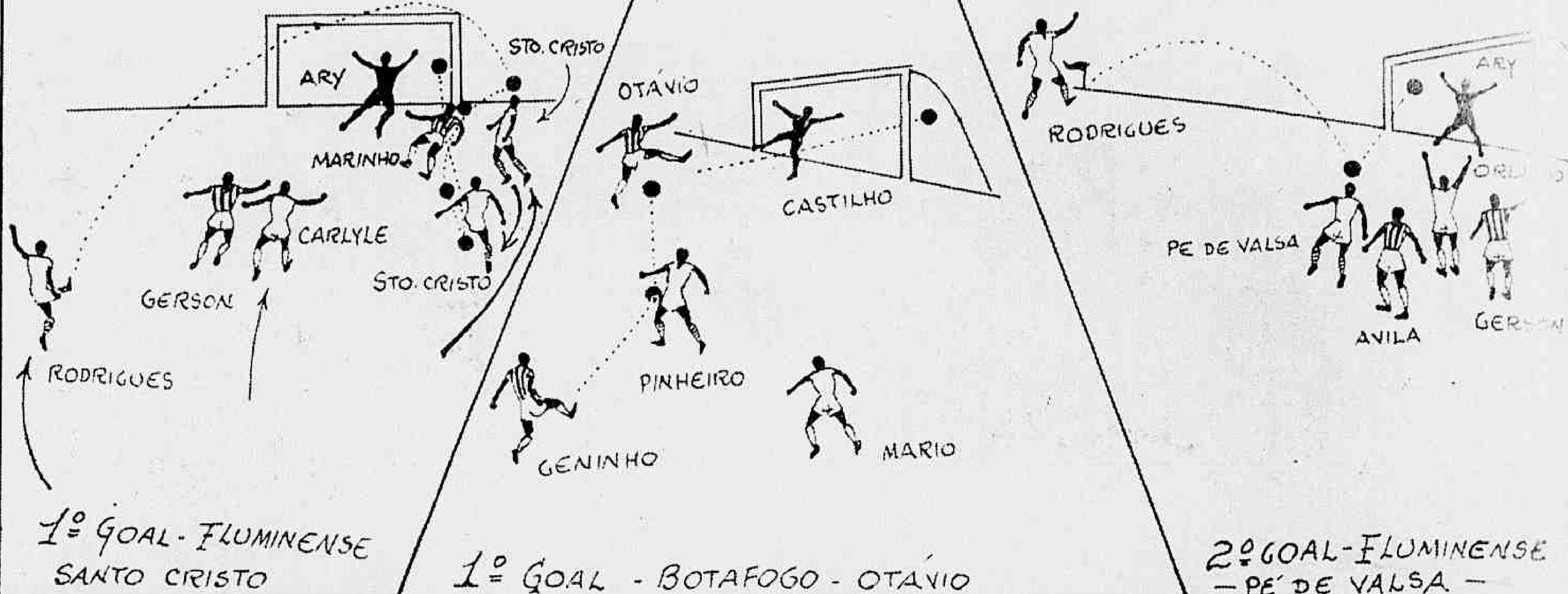
CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL

BIBLIOTECA ... da ... Janeiro



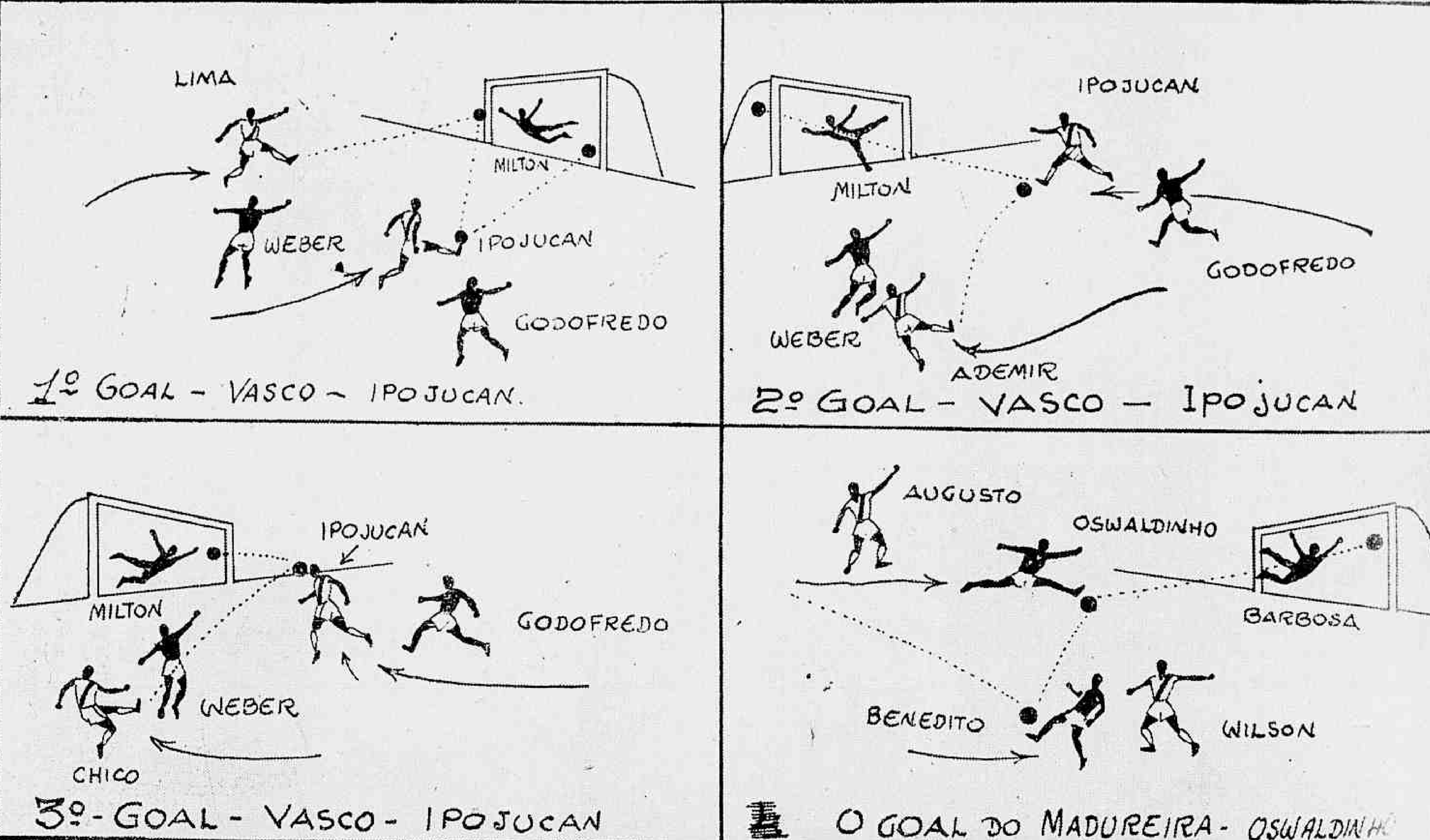
OS 3 GOALS DO "CLASSICO" FLUMINENSE x BOTAFOGO

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



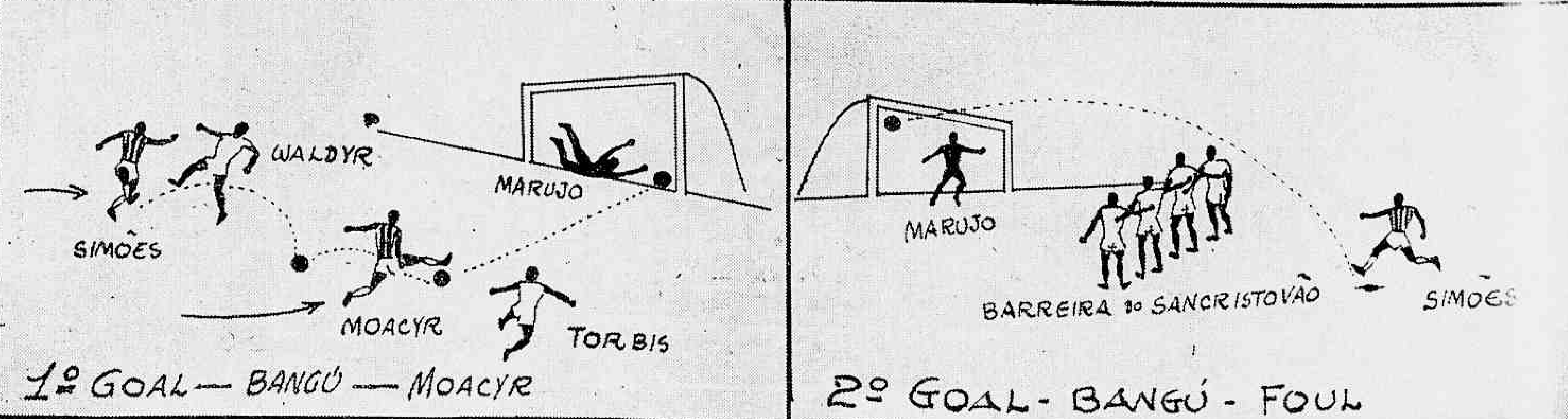
OS 4 GOALS DO JOGO MADUREIRA x VASCO

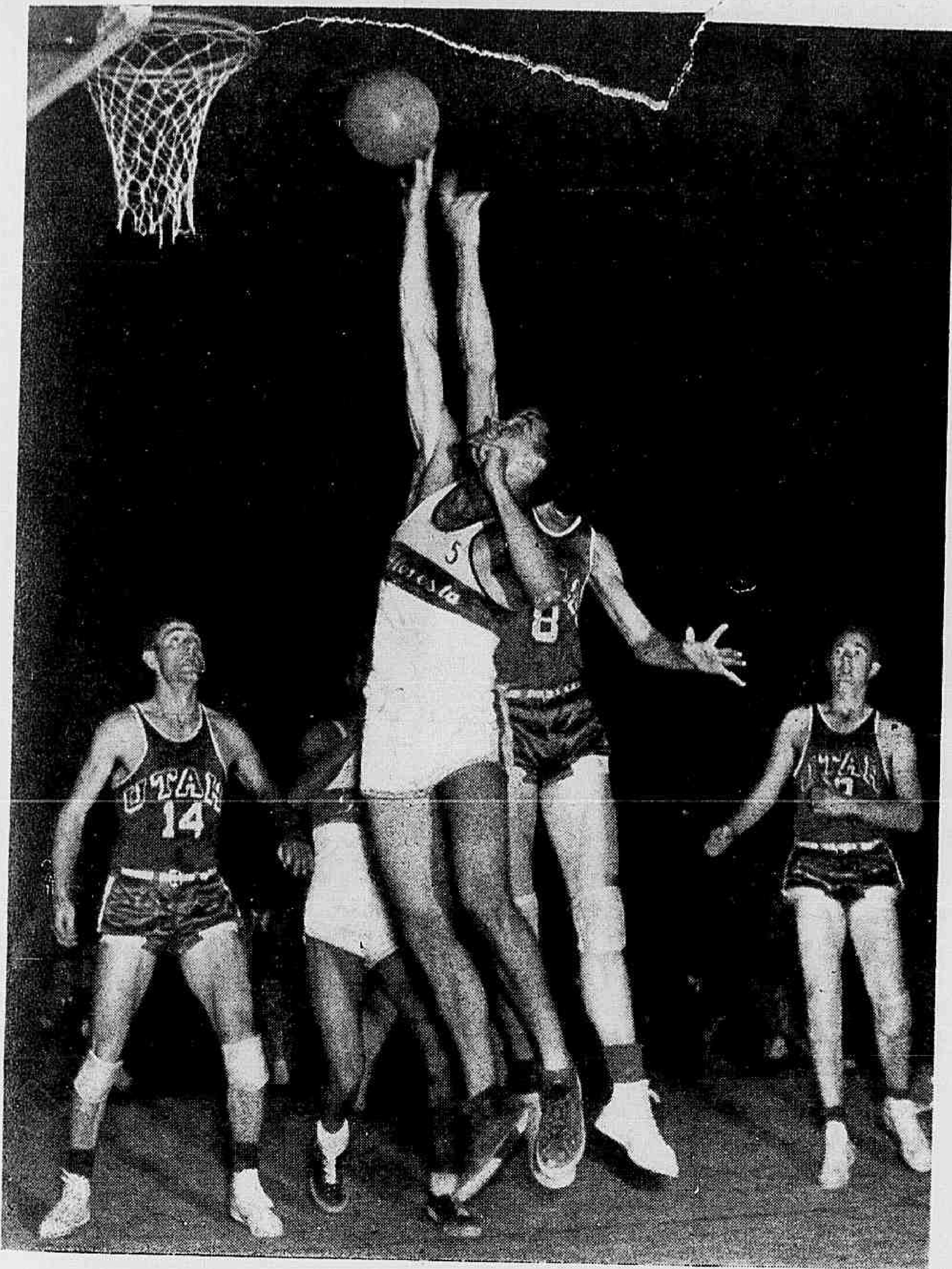
(OBSERVADOR: Charles Guimarães



OS 2 GOALS DO JOGO S. CRISTOVÃO x BANGÚ

(OBSERVADOR: José Tolentino





Lance do encontro Utah x Floresta. Pulam Alexandre e Smith. Enquanto ficam na expectativa Duggins, à esq. e Dolan, à direita

O UTAH CHEGOU, VIU E VENCEU!

CRÔNICA DE NICOLINI

O intercâmbio esportivo, mais uma vez, acaba de dar sua valorosa cooperação para o progresso social e desportivo do povo brasileiro. A iniciativa arrojada da A. D. Floresta, de trazer no seu cinquentenário uma equipe do valor da Universidade de Utah, sob todos os aspectos foi coroada de êxito, pois, a exibição dos rapazes da América do Norte serviu como símbolo de comparação do Estado atual do basquetebol nacional.

Financeiramente o êxito superou o cálculo dos mais otimistas. Contando com a colaboração unânime da imprensa, a temporada conseguiu rendas notáveis em São Paulo. A cifra de 112.075 cruzeiros no prélio Utah x Corintians e a de 96.000 no prélio Utah x Floresta, falam por si só, dispensando o uso de laudas de papéis para exortar aquêle interêsse popular. A soma das rendas deixará para a Associação Desportiva Floresta quase duas centenas de contos, que, poderão ser empregados com grande utilidade em benfeitorias de sua sede.

Tecnicamente, a temporada também serviu. (Embora muita gente queira negar esta particularidade, são os que não dão valor a nada e a ninguém!) Aprendemos o que para muita gente já constituia verdade fora de dúvidas, que as possibilidades de uma pessoa de pequena estatuta são muito limitadas. Salvo se esta pessoa fôr algo de extraordinário, como o são Cleverly e Miltinho. Chegou-se, mais uma vez, à conclusão de que bola ao cesto é para gente alta.

Viu-se nitidamente a ascendência que o "coach" e seus auxiliares tinham sôbre seus jogadores, que lhes prestavam obediência cega, e então lamentamos a falta de respeito de numerosos de nossos militantes, que pouca importância dão a seus técnicos, alguns deles fazendo críticas das mais condenáveis a êles (principalmente em sua ausência).

Viu-se a vantagem do preparo físico de um dêstes jogadores, preparo êste que permite realizar numerosos jogos seguidos, sem perda de eficiência, ao contrario, aumentando de poderio dia a dia, numa impressionante escala, que contrariou a muitos que, logicamente, esperavam o esgotamento dos valorosos militantes da terra do "tio Sam".

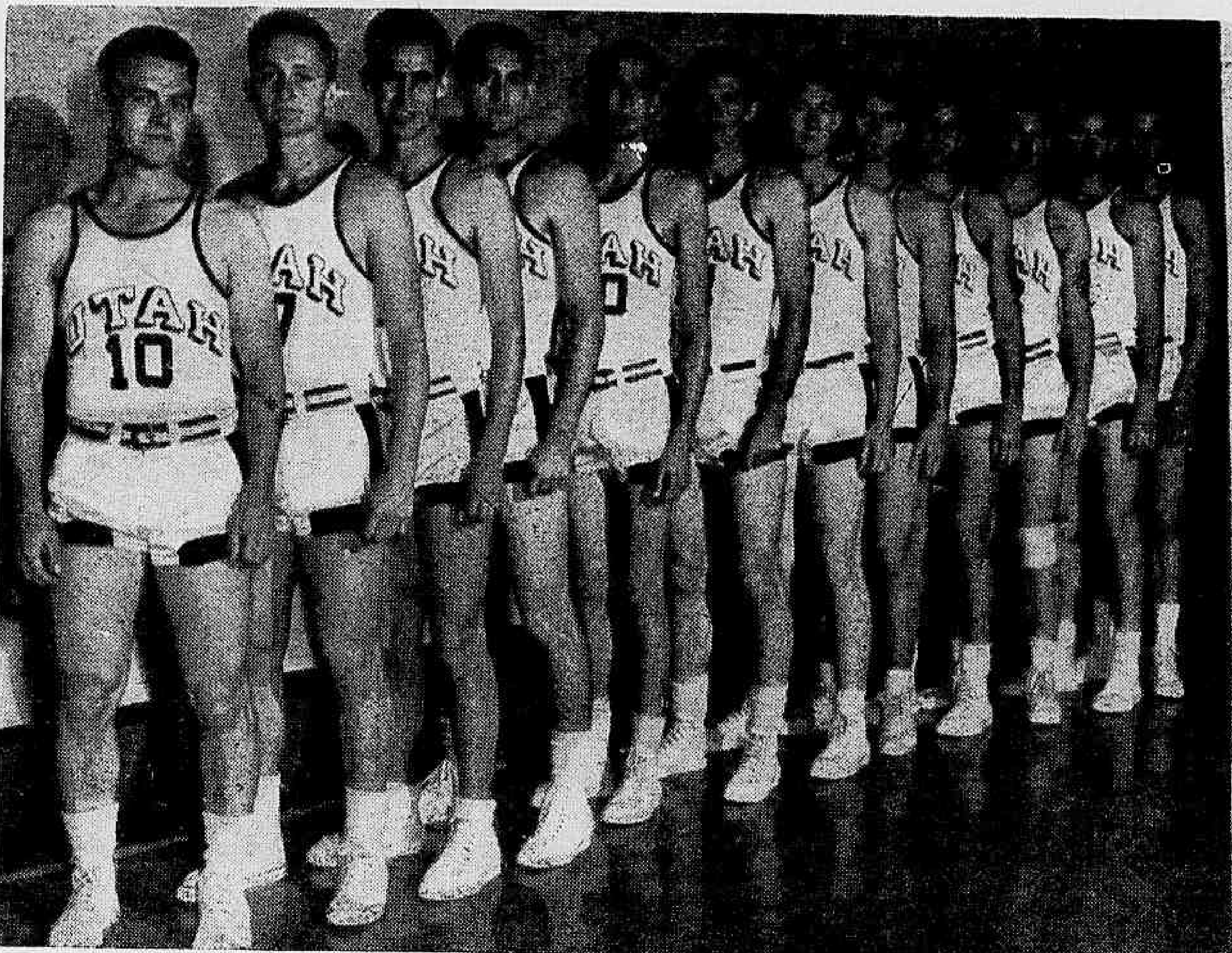
As regras do jôgo, detalhes também foram revelados e, então, o público ficou sabendo que no Brasil se joga a bola ao cesto, que era empregado nos Estados Unidos em 1941. Soubemos que estávamos oito anos atrasados.

Os que viram os jogos realizados sem nenhum espírito de apaixonado também lamentaram o nível tão baixo que atingiram as arbitragens dos nossos juizes, que, prejudicaram nitidamente o clube visitante, principalmente no que diz respeito a faltas pessoais. A mais calamitosa de tôdas foi a do jôgo efetuado em Santos, que chegou a provocar revolta em todos os que apreciam o esporte da cesta. Outras não mereceram elogios, entre as quais a do Corintians e Utah, no segundo tempo, e, mesmo, o final do encontro com o Floresta.

Os árbitros, naquela ocasião, não eram apenas simples juizes de um "match" de bola ao cesta, eram representantes da moral do povo brasileiro e... foi nessa hora que fracassamos lamentavelmente!

Os americanos deram uma grande prova de educação, aceitando tôdas as injustiças que lhes foram cometidas sem qualquer protesto, particularidade de cavalheirismo que não foi observada entre nós pelos jogadores do Paulistano e alguns militantes do Floresta. O Corintians, disciplinarmente, envergonhou o esporte brasileiro, com uma tentativa lamentável de agressão a um árbitro que vinha atuando imparcialmente, unicamente deixando-se levar por uma "fita" que fêz um jogador irresponsável.

Foi esplêndido que o Utah nos visitasse. A vinda dos americanos serviu para evidenciar aqui em São Paulo tudo o que temos de bom, tudo o que temos de ruim, e o quanto ainda poderemos melhorar se quisermos aproveitar as que, indiretamente nos foram dadas.



O time da Universidade de Utah



Momentos antes do prélio contra o Atlético, os profissionais rubro-negros posam para os fotógrafos. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: — o veterano Jarbas, Dr. Gilberto, Garcia, Newton, Gago, Walter, Juvenal, o técnico Gentil Cardoso, Hélio, Waldir, Beto, Jaime, Biguá e Barqueta. Agachados, na mesma ordem: — Jorge de Castro, Moacir, Gringo, Durval, Arlindo, Lero, Barros, Esquerdinha, Zizinho e o massagista Johnson

O EMPATE FOI O RESULTADO MAIS LÓGICO

Escreveu CHARLES GUIMARAES

Fotos de JOSE' SANTOS

Como parte dos festejos comemorativos de mais um aniversário de fundação, o Flamengo ofereceu ao público desportivo metropolitano a visita do Atlético, campeão mineiro do corrente ano e um dos mais famosos conjuntos brasileiros. Como não podia deixar de acontecer, a festa rubro-negra contou com grande número de aficionados, os quais, independente da curiosidade pela pugna, se prestaram em comparecer à Gávea a fim de levar o seu abraço amigo ao clube que constitue para êles, algo mais do que um simples motivo de interêsse partidário. Por êsse motivo, não se estranhou que o numeroso público não se apresentasse com aquela vibração característica, preferindo mesmo assistir ao prélio, como se estivesse presenciando um espetá-



Flagrante da solenidade que antecedeu ao início do jôgo. O player Tião, antigo integrante da equipe rubro-negra, faz a entrega a Jaime de uma flâmula do campeão das Alterosas. Na foto vê-se ainda o jogador Pirilo, do Botafogo, antigo companheiro de Tião, na ofensiva do tri-campeão da cidade



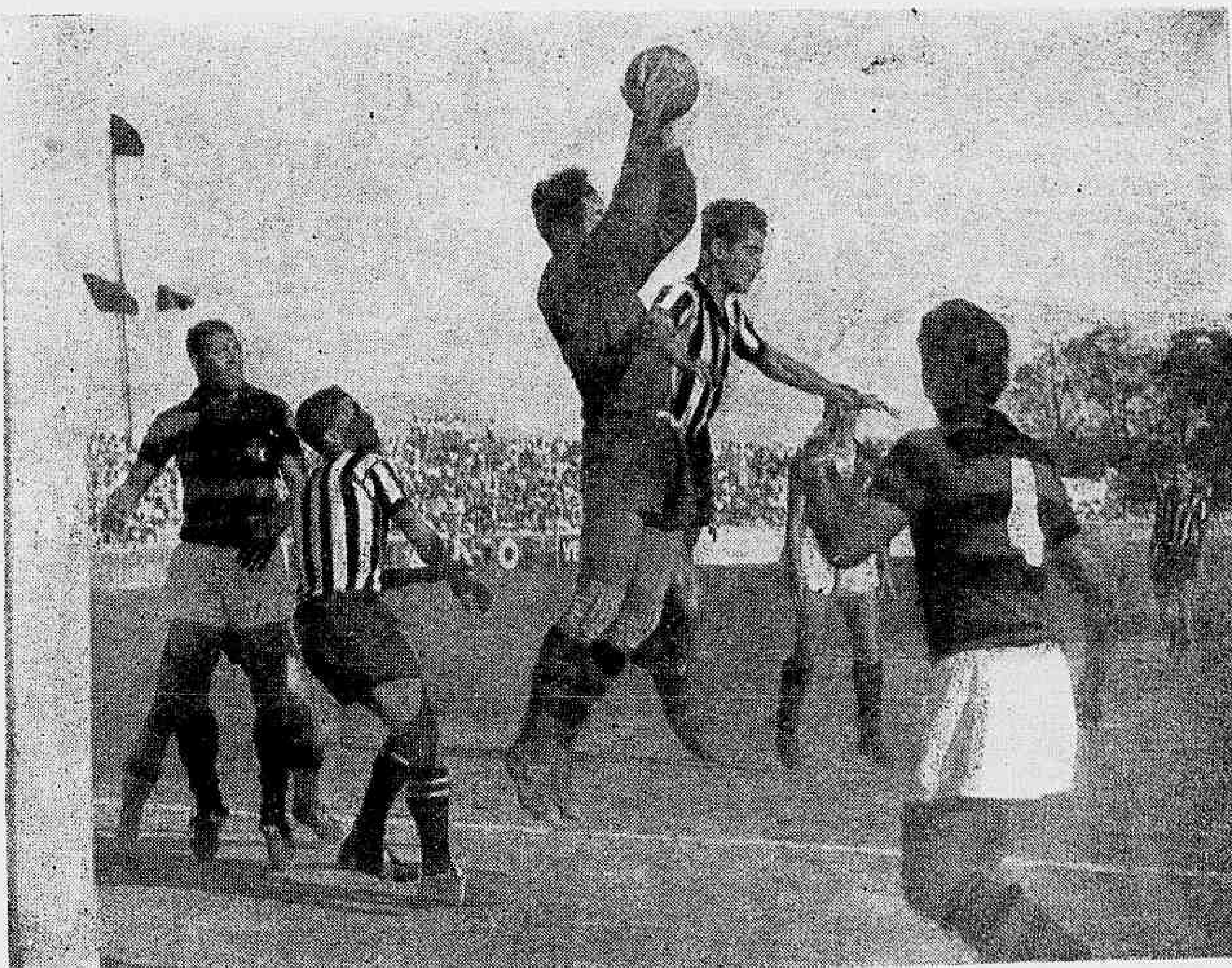
O juiz mineiro Graça Filho, cuja conduta foi magnífica, aparece na foto dando as últimas instruções aos dois capitains, Jaime, do Flamengo, e Murilo, do Atlético, na presença de um auxiliar, do jogador Tião e do Sr. Francisco de Abreu, vice-presidente do rubro-negro carioca



Eis a representação do Atlético que recentemente laureou-se com o título de campeão das Alterosas. Vemos, da esquerda para a direita, entre outros, os nossos velhos conhecidos: — Amaral, Zé do Monte, Murilo, Joãozinho, Afonso e Juca e agachado, Lucas, Cafunga, Lauro, Tião e Nívio

culo colorido, cheio de virtuosismo, uma verdadeira festa para os olhos. E assim foi a peleja, despida de entusiasmo e com alguns senões técnicos, todavia cheia de atrativos, porque tanto um como outro, preferiam as jogadas mais técnicas, mais vistosas. E' bem verdade que o Flamengo, quarenta e oito horas antes, havia dispendido grandes energias num prélio que se apresentou como de grande significado para si, entretanto, ainda que não contando com os seus elementos no melhor de suas condições físicas, o Flamengo fêz um primeiro tempo brilhante, superior ao seu antagonista. Prova é que ao final dos quarenta e cinco minutos, o marcador registrava 1x0 pro-Flamengo, produto de uma jogada espetacular de Lero, de que Gringo soube tirar partido. Mas já no período complementar, os mineiros, valendo-se da decadência técnica dos locais, visivelmente exaustos, e inteiramente desarticulados com as alterações processadas no seu "onze", acabou por se entregar ao seu adversário. Foi justamente nessa oportunidade que o Atlético pôde ratificar inteiramente as suas magníficas qualidades e justificar, por seu turno, a sua condição de quadro campeão. O Flamengo, como que atemorizado com a disposição do seu rival resolveu concentrar suas fôrças na retaguarda, visando conservar aquêle 1x0, todavia, pouco durou aquela supremacia, pois logo aos primeiros lampejos, os mineiros conseguiram o seu tento de empate, habilmente conquistado por interméddio do seu meia Alvinho, por sinal, uma das grandes figuras da peleja. Esperava-se que com a igualdade do marcador, o Flamengo tentasse uma nova supremacia numérica, todavia, nem mesmo a contusão de Zé do Monte, conseguiu desarticular o quadro das Alterosas, que se apresentou na segunda etapa, com o quadro mais personalizado. Assim, pode-se dizer que o empate final refletiu com justiça o que foi a peleja, pois a rigor, cada quadro conseguiu se impôr como superior em alguns períodos distintos, razão porque o mais lógico seria mesmo a divisão dos louros, o que aconteceu. Entre os rubro-negros destacamos: Garcia, que apesar de vasado em condições pouco satisfatórias, ainda assim teve oportunidade de realizar boas intervenções. Na zaga, Juvenal apareceu em primeiro plano, sem contudo revelar as suas magníficas qualidades que o consagraram como um dos melhores zagueiros do país. Newton, regular apenas. Dos médios, Walter nor pareceu o mais eficiente. Jogando no pôsto de Bria, o antigo médio do Olaria se conduziu magnificamente. Jaime esteve apenas regular e Biguá sofrível. Na vanguarda, Zizinho surgiu como o elemento de maior realce. O atacante rubro-negro está inegavelmente atravessando uma grande fase da sua carreira. Gringo, muito voluntarioso e

PANICO NA ÁREA RUBRO-NEGRA! — Garcia salta e defende a sua cidadela acossado por Alvinho, enquanto Biguá, Walter, Lauro Juvenal e Tião ficam na expectativa →







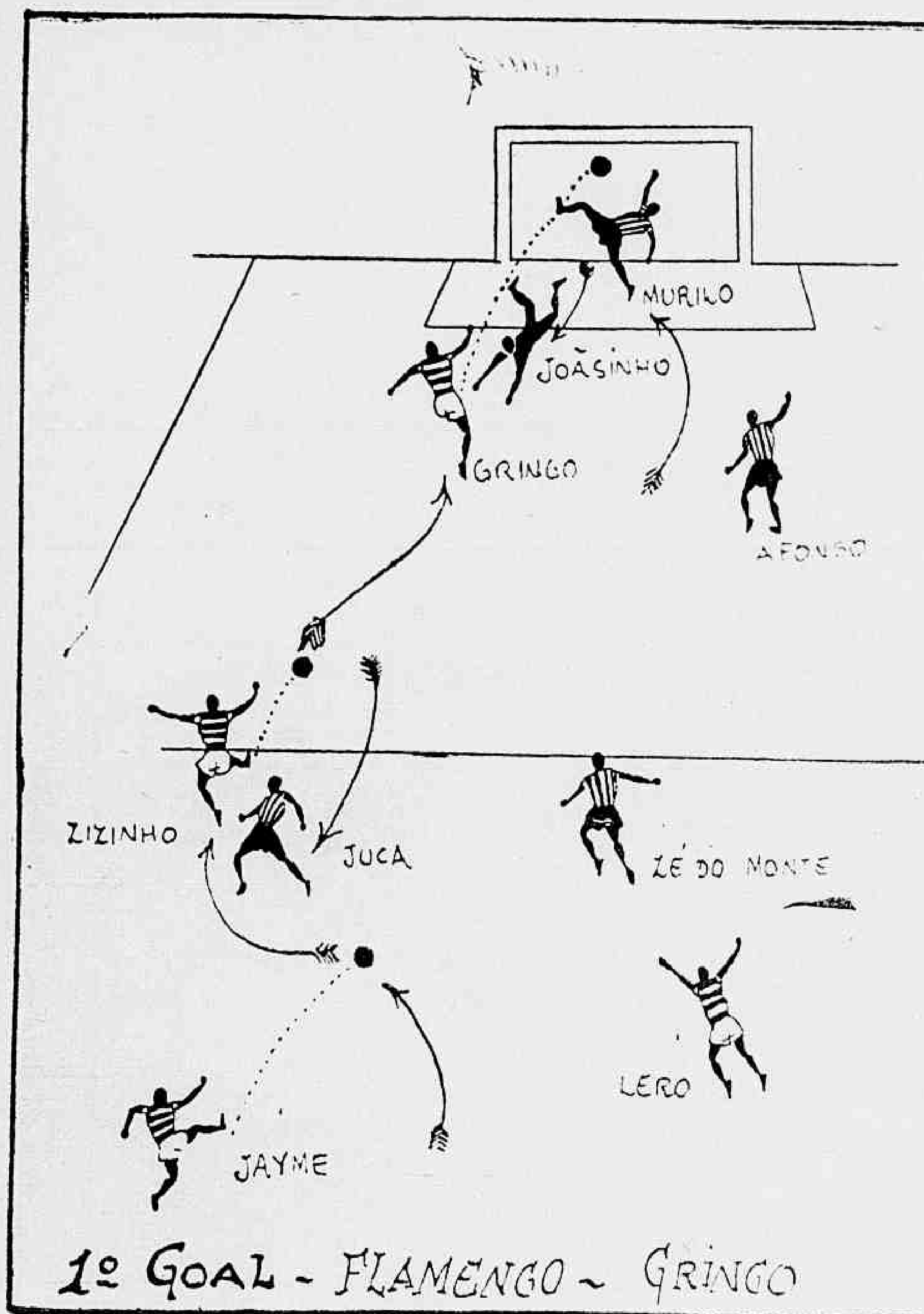
Defesa sensacional de Garcia, que neutraliza violento petardo desferido pelo ponteiro Nívio

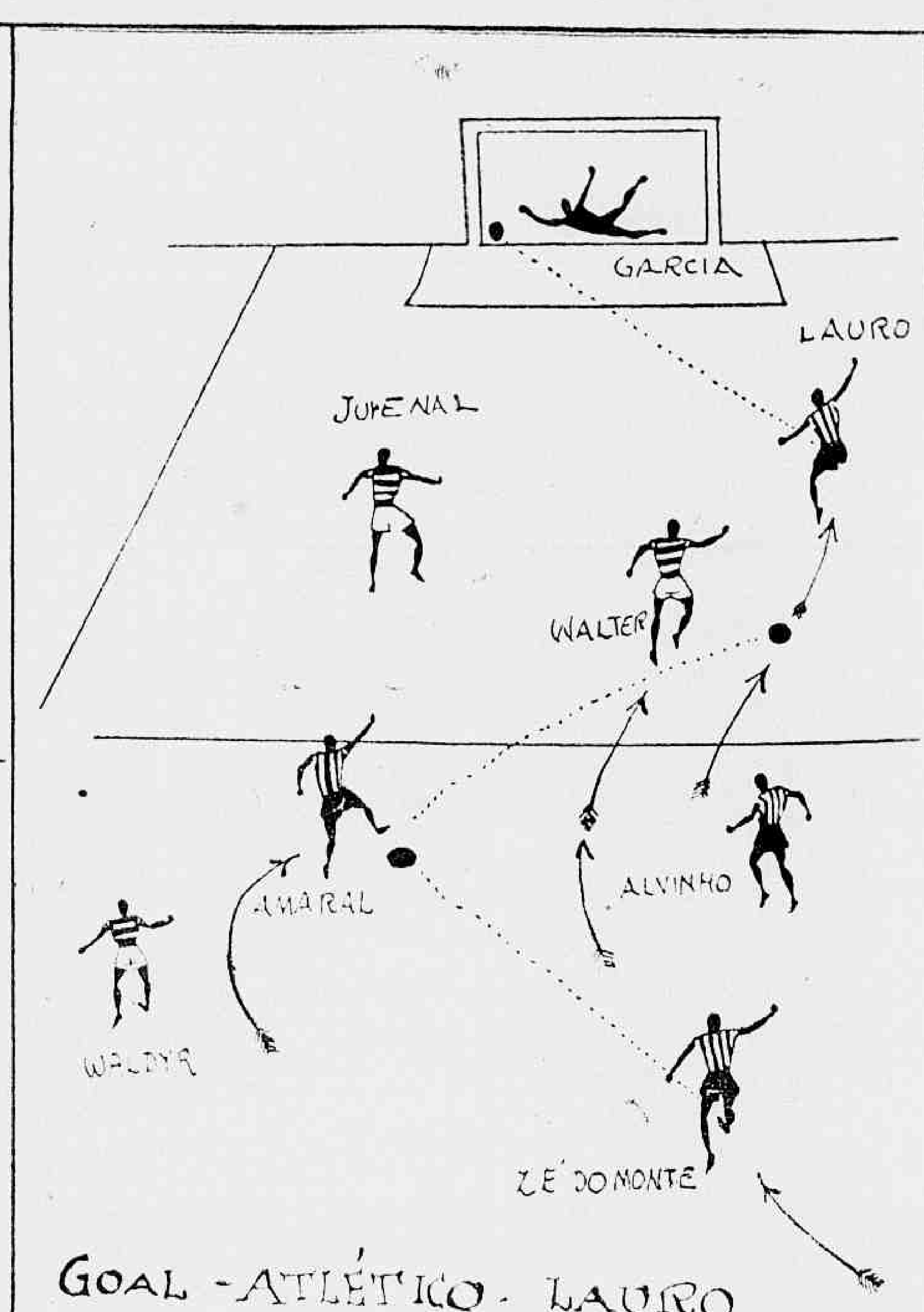


Outra sensacional defesa de Garcia, que aparece na foto hostilizado por Lucas, enquanto Newton, Juvenal e Lauro ficam na expectativa

combativo, enquanto Lero, Durval, Jorge de Castro e Esquerdinha, num mesmo plano, estiveram aquém das suas possibilidades. Entre os mineiros, apreciamos o trabalho do goleiro Joãozinho e do zagueiro Murilo, incontestavelmente um zagueiro de grandes recursos. Na intermediária, Zé do Monte voltou a impressionar vivamente. Trata-se, não há dúvida, de um dos melhores centro-médios do país. Juca também muito firme, enquanto que Carango não passou de sofrível. Na vanguarda, Alvinho foi o mais destacado. Pelo que presenciamos, o meia atleticano será em breve uma das gratas revelações do futebol nacional Os demais, regulares. Graça Filho foi um grande árbitro.

CASPA!. CABELOS BRANCOS!
use LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM Á SUA CÔR NATURAL. ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO.
LABORATORIO — Rua Souza Dantas nº 2
Pedidos pelo Reembolso Postal — Rio de Janeir





Eis como o nosso desenhista William Guimarães, em seus gráficos, reproduziu, nitidamente, os lances dos dois tentos da peleja



VASCO DA GAMA — CAMPEÃO CARIOCA DE 1949 — Eis aí o poderoso esquadrão vascaino que, vencendo o Madureira, laureou-se com o título de campeão carioca do corrente ano, três rodadas antes do término do certame. O clube da Colina, que vem sustentando durante dezoito pelejas, a sua invencibilidade, está plenamente habilitado a bisar o feito de 1945, quando sagrou-se campeão invicto da cidade. Da esquerda para a direita, vemos: Barbosa, Ipojucan, Eli, Danilo, Alfredo, Wilson, Augusto, Ademir, Nestor, Chico, Lima e o massagista Mário Américo

CAPA: — Orlando e Geninho, dois dos mais categorizados meias do futebol carioca. O primeiro é o vice-líder dos artilheiros do campeonato, enquanto o atacante Botafoguense é incontestavelmente um dos melhores jogadores em sua posição no país.



CONTRA-CAPA: — Sensacional flagrante colhido pela objetiva de José Santos, que reproduz fielmente o goal número dois do Vasco, conquistado por Ipojucan. Vê-se o meia vascaíno concluindo com êxito a jogada que partiu de Ademir e que venceu facilmente o goleiro Milton e o médio Arati.

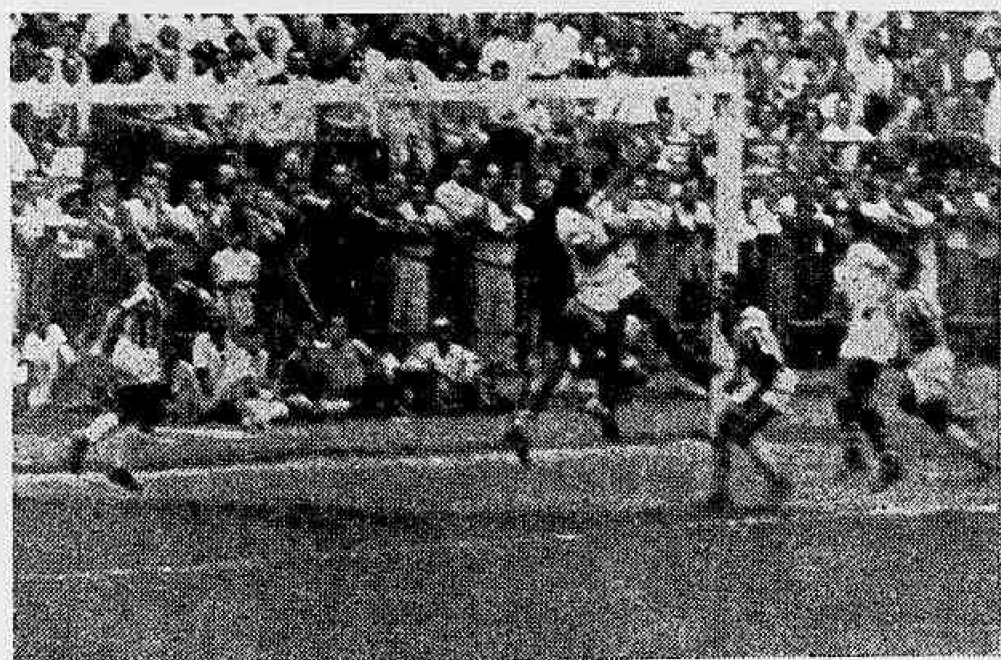
SALVE O VASCO DA GAMA, CAMPEÃO DE TERRA E MAR

Esta é a terceira vez nos últimos anos que o Vasco conquista concomitantemente o honroso título de campeão de terra e do mar, cetro pelo qual se batem vários clubes, e que somente cruzmaltinos e rubronegros têm alcançado.

O remo, que há muitos anos foi o esporte das multidões, superando o futebol que naquela época dava os seus primeiros passos, ainda constitui uma modalidade bastante concorrida e cujas glórias muitos disputam. O Botafogo êste ano tinha se preparado para cortar a brilhante trajetória do grêmio da Cruz de Malta, que durante cinco anos seguidos vinha levantando o título máximo do remo da cidade. Não fôsse a classe dos comandados de Mocotó no oito com patrão, e o Vasco não poderia a estas horas comemorar com orgulho o duplo título, pois o alvi-negro estava na liderança do certame na penúltima prova, e a vitória da guarnição de oito por meio barco de luz deu aos vascainos aquilo que tanto ansiava. Foi a vitória da preparação.

O futebol não é, como muitos pensam, um esporte de improviso. Armar uma equipe custa tempo, paciência e muito trabalho. Foram necessários dois anos para que o Vasco reconquistasse a hegemonia perdida no ano passado no choque decisivo com o Botafogo. Flávio Costa conseguiu bisar o seu feito de 1947, quando reeditou a campanha brilhantemente iniciada por Ondino Viera em 1945. Cinco anos e três títulos, sendo todos de terra e mar. Campeonatos que são frutos da verdadeira compreensão do profissionalismo no Clube de Regatas Vasco da Gama, mentalidade implantada em 1945, porque até então o clube de São Januário sempre teve bons times, excelentes jogadores, mas nunca alcançara resultados proveitosos em face da política que dividia os sócios, diretores e jogadores, sobrepondo os interêsses particulares ao interêsse geral da agremiação.

Salve, pois, o Vasco, campeão de terra e mar, que se prepara para duas grandes batalhas, contra o Olaria e o Botafogo, a fim de conquistar mais um título honroso, o de campeão invicto!





Dois flagrantes do Fluminens ex Botafogo, colhidos por Orlando Fabbri. À esquerda: Sensacional defesa do goleiro Ari que aparece na foto hostilizado por Rodrigues, enquanto Rubinho guarnece a meta. Gerson, Carlyle e Marinho ficam na expectativa para qualquer eventualidade. À direita: Sensacional flagrante do tento solitário do Botafogo, conquistado por Otávio. Vê-se o goleiro Castilho irremediavelmente batido pelo tiro do artilheiro botafoguense, enquanto Píndaro, Pinheiro, Índio, Mário Faria e Paraguaio contemplam a jogada



Ataque do Atlético Mineiro à meta do Bangu. O goleiro Barbosa defende auxiliado por Miguel

BATIDO O CAMPEÃO MINEIRO PELO BANGU

Escreveu CHARLES GUIMARAES

O Atlético Mineiro, que na sua primeira apresentação em campos cariocas como detentor oficial do título máximo do certame das Alterosas do corrente ano havia deixado uma impressão lisonjeira, não foi na noite de terça-feira o mesmo quadro que enfrentou o Flamengo. E' bem possível que as ausências de Murilo e Zé do Monte tenham contribuído decisivamente para o decréscimo de produção do clube carijó, mas a verdade é que seus substitutos embora não tenham absolutamente se portado à altura dos titulares, ainda assim não comprometeram. Já o Bangu, sem se apresentar superior ao Bangu de outras jornadas, construiu um triunfo, ao nosso ver, perfeitamente tranquilo, sem maiores tropeços, muito embora, repetimos, não tenha feito alarde de uma grande exibição. Os dois a zero se constituiu num resultado justo, espelho fiel do que foi o encontro. Entre os vencedores destacamos: — Luís Borracha, que se apresentou como a figura epetacular do encontro. O antigo goleiro rubro-negro realizou uma série de intervenções verdadeiramente magistrais. Miguel foi outro que conseguiu aparecer aos olhos do público como uma figura impecável. Pinguela, Ismael e Djalma completam a lista dos mais salientes, com atuações de relêvo. Entre os vencidos, destacamos Joãozinho como elemento número um. O goleiro atleticano foi em verdade, um elemento que impressionou vivamente. Juca, Alvinho e Nívio secundaram-no. Na direção do encontro funcionou o juiz mineiro Graça Filho que cumpriu um ótimo desempenho.

Joãozinho mergulha e manda a bola para corner →

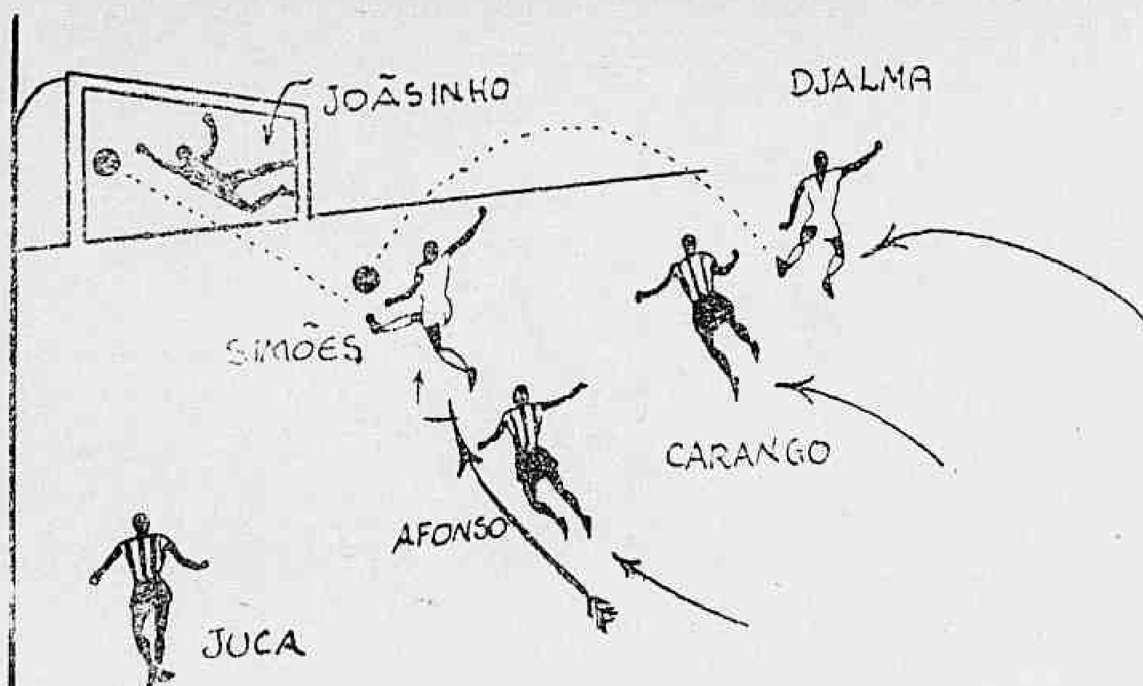


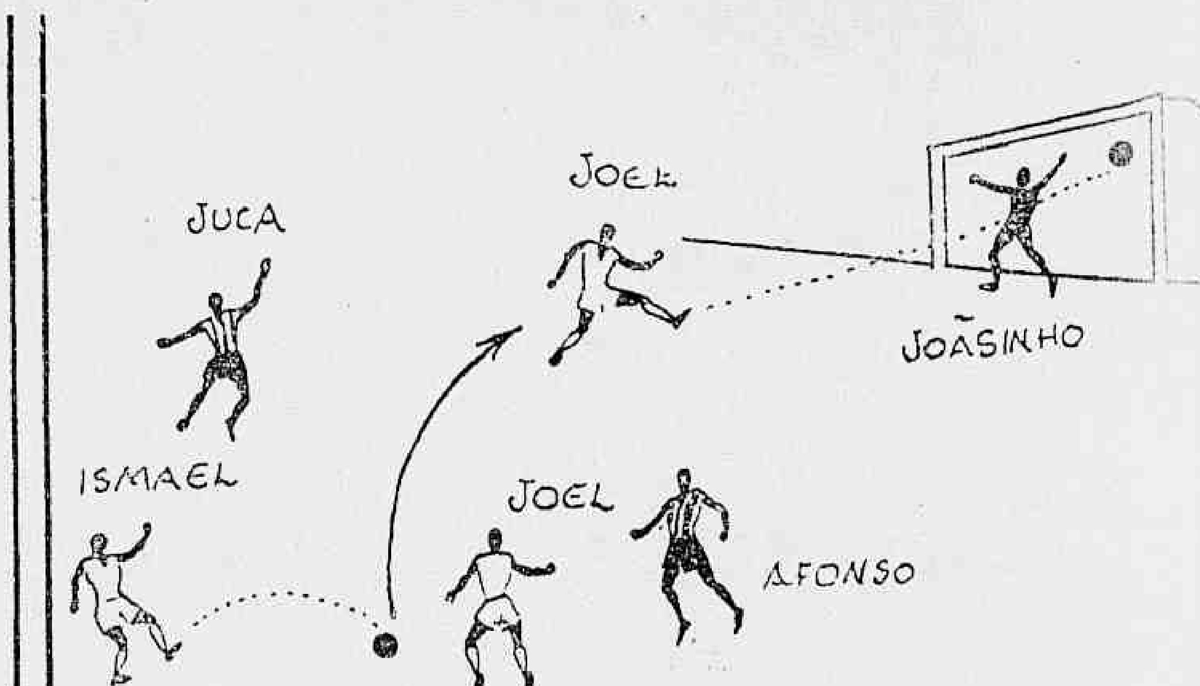
Grande descoberta para os calvos

TÔNICO CAPILAR "AMARALINA" — (Trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia). De base vegetal dá certeza absoluta que seus cabelos tornarão a nascer. Os fabricantes garantem devido a milhares de casos em todo o Brasil. Com um vidro detém a queda dos cabelos, elimina totalmente a caspa e com a continuação fará voltar a sua saudosa cabeleira. Encontra-se em Drogarias, Perfumarias, Farmácias, etc., a Cr$ 35,00 o vidro

Aceitamos pedidos pelo Reembôlso Postal. Preço: Cr$ 45,00, livre de porte. M. M. BURLE & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 137 — 6º andar — Sala 616 — RIO DE JANEIRO

A Agua Sanitaria CLARINHA
Dá valiosos brindes na chapinha





Os dois goals da vitória do Bangu sôbre o Atlético Mineiro, vistos num gráfico de William Guimarães. À esquerda, o primeiro goal de autoria de Simões, e à direita, o segundo goal, de Joel



Pânico na aérea tricolor! Castilho salta e alivia a sua área, protegido por Pé de Valsa e sob as vistas de Píndaro, Pinheiro, índio, Otávio, Mário e Paraguaio em frente à meta aguardam o desfecho do lance

Outra vez um placard infiel

De LUIZ MENDES

(Especial para ESPORTE ILUSTRADO)
Fotos de ORLANDO FABBRI

Na tarde opaca de domingo, Fluminense e Botafogo realizaram a chamada batalha da vice-liderança. Foi bom o espetáculo oferecido pelos dois quadros da zona sul, conseguindo as duas equipes, arrancar entusiásticas manifestações dos seus adeptos. A vitória tricolor foi trabalhosa ao extremo, por isso que o Botafogo dominou a maior parte da luta, obrigando a defesa das Laranjeiras a desdobrar-se de começo ao fim do encontro, para evitar o revés, que o panorama do jôgo por várias vêzes desenhou. Saiu-se magnificamente a defesa do Fluminense. Usou de excelentes recursos para conter o ataque adversário e teve a necessária chance para não se deixar vencer mais de uma vez. O ataque de Álvaro Chaves, quando empenhado, também soube criar situações de aprêmio para o quadro adversário, usando um sistema de passes largos e de preferência endereçados à esquerda, visando explorar o setor direito do onze de General Severiano, onde se presume que Rubinho seja o menos firme. Mas os dois tentos do Fluminense, paradoxalmente, não nasceram daí. O primeiro foi exatamente criado no lado oposto, enquanto que o segundo surgiu depois da cobrança de um corner e pelo centro da grande área. Logo, Rubinho não se saiu mal, não surtindo efeito prático a manobra do Fluminense, cuja vitória veio normalmente, como conseqüência de maior chance no aproveitamento das oportunidades.

Mais conjunto, mais ação o Botafogo. Mais oportunista, o Fluminense.

Resultado, a nosso ver, infiel, tão infiel como aquêle que apontou a derrota do Fluminense frente ao Vasco. Naquela tarde o tricolor não merecia perder, como neste não mereceu vencer. Venceu, contudo, e isso é o que vale. Sua vitória, ainda que não espelhasse o transcorrer do jôgo, foi limpa e insofismável. Mas, como justiça ao Botafogo, devemos dizer, honestamente, que o pior resultado que o alvi-negro poderia colhêr, em face do movimento do encontro, seria um empate. Nunca a derrota, demasiado antagônica ao que foi o prélio.

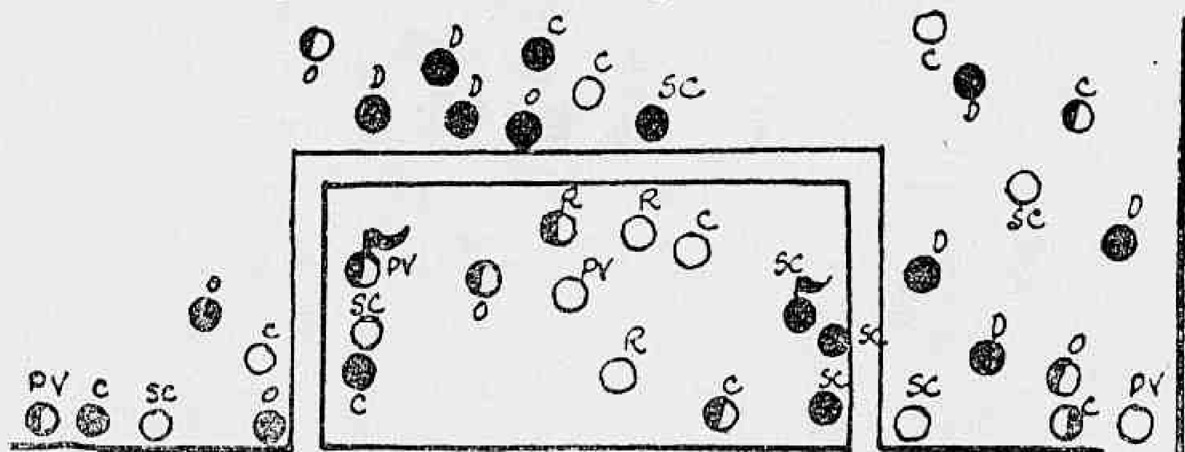
(Cont. na pág. 12)

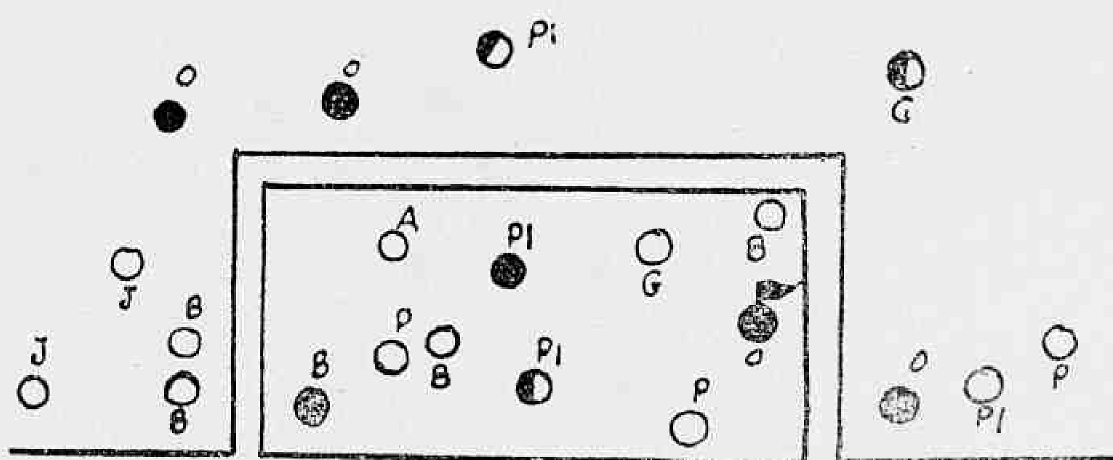




EM CIMA: — Otávio erra no momento culminante cabeceando para fora. Esta foi uma das inúmeras oportunidades preiiosas perdidas pelos atacantes alvi-negros

EM BAIXO: — Segura intervenção do goleiro Ari, sob as vistas de Didi, Marinho e Santo Cristo. Ari cumpriu um ótimo desempenho





OS TIROS A GOAL DO "CLÁSSICO" FLUMINENSE x BOTAFOGO realizados pelos seguintes jogadores: FLUMINENSE — SC (Santo Cristo) — C (Carlyle) — O (Orlando) — D (Didi) — PV (Pé de Valsa). BOTAFOGO — P (Paraguaio) — G (Geninho) — Pi (Pirilo) — O (Otávio) — B (Braguinha) — J (Juvenal) e A (Ávila). Os círculos negros correspondem aos tiros violentos. Os mistos, chutes regulares e os incolores, arremessos fracos. A posição dos círculos corresponde ao local onde se perderam as pelotas e os que são realçados com uma bandeira são goals assinalados



O VASCO VENCEU COM

O Vasco da Gama é o novo campeão da cidade. Eis aí um título do qual o esquadrão da Colina desde muito cedo tornou-se credor, dado a sua inconteste superioridade manifestada desde os primitivos jogos do certame. Foi por assim dizer, a vitória da razão da própria lógica, dessa mesma lógica que tem precipitado resultados, aniquilado esperanças, quando se faz ausente. Já se disse uma vez que em futebol não há lógica, e isto naturalmente se constitui no bálsamo com que os menos categorizados combatem o virus do pessimismo. Êste ano, porém, a história do campeonato pode ser contada em poucos capitulos, pois desde o alvorecer do certame que o Vasco se projetou na dianteira comandando o pelotão, situação essa que atravessou até a 21ª rodada, quando construindo uma fácil vitória sôbre o Madureira, laureou-se com o título. O triunfo dos cruzmaltinos que, incontestavelmente, foi dos mais brilhantes, poderá ser mais realçado ainda com a manutenção da invencibilidade que o esquadrão da Colina sustenta até o seu ante-penúltimo compromisso. Quanto ao panorama técnico da pelêja, pode-se dizer apenas que o Vasco realizou uma partida sem defeitos, em que pesa a pouca capacidade de dois ou três dos seus elementos, o que não chegou a criar um problema para a sua equipe, porque os seus

comp... os ... lhar... prir ... nicos ... ula... notór... iênc... Alfre... ele... tou ... cha ... extra... ria, ... cobra... s fa... dúvid... tar... Tam... Ei ... preo... es c... gado... iocre... o au... a va... um t... io d...



Flagrante do incidente entre Godofredo e Ademir, que determinou a paralisação do encontro durante quatro minutos. O juiz MacPherson Dundas aparece advertindo os dois profissionais, na presença do intérprete

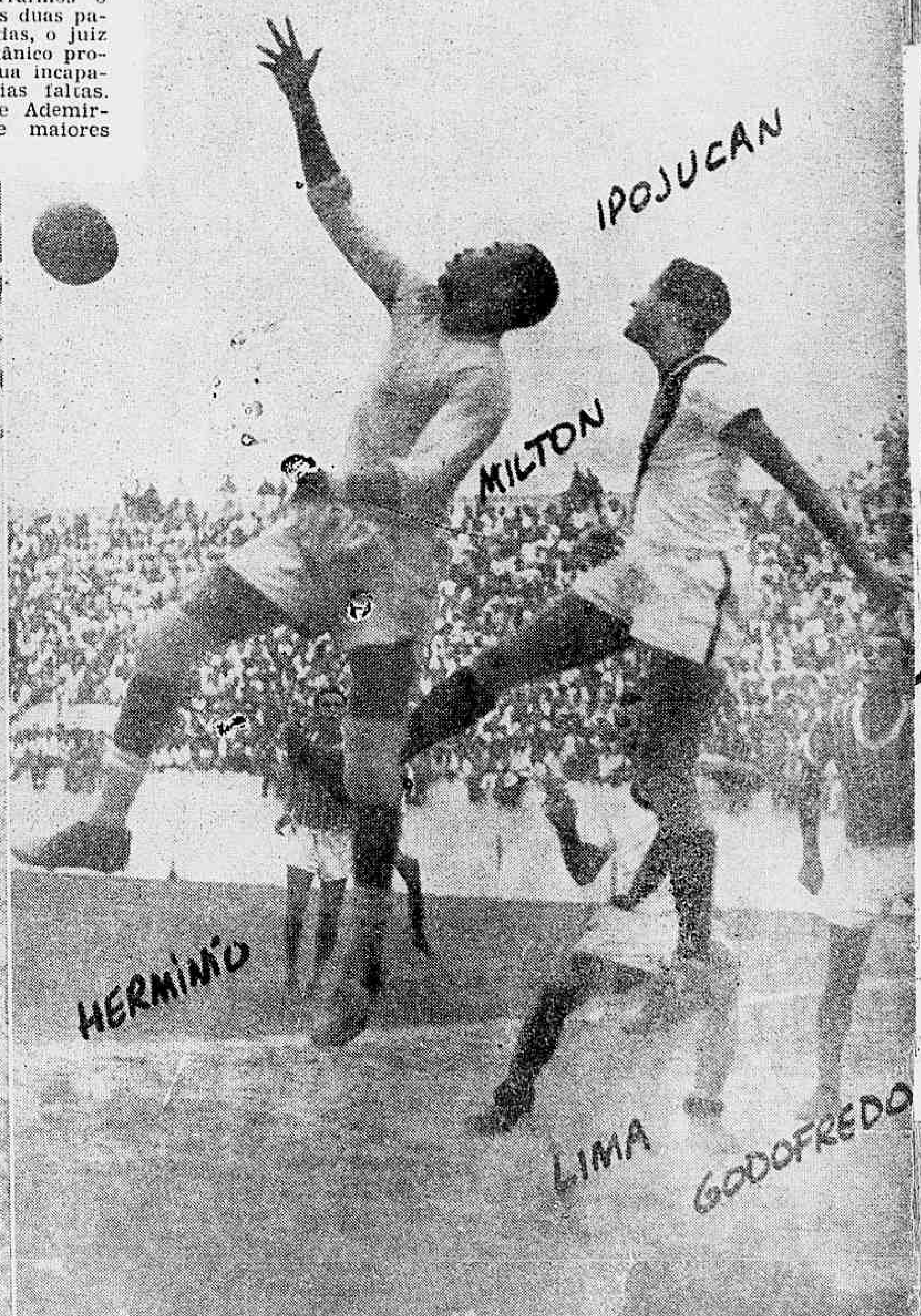




O AUTENTICO CAMPEÃO!

...os puderam, com ga-...prir os seus deslises téc-...nulando funções com ...ciência. Neste caso está ...n elemento que despon-...ncha como uma figura ...ria, anulando Betinho e ...s falhas de Lima, sem ...tarde pouco inspirada. ...Eli não teve maiores ...es com Damasceno, jo-...iocre, que lhe permitiu ...a vanguarda, realizando ...o de cobertura magnífico, que, segundo manda a "diagonal", seria tarefa de Ipojucan. Na zaga Wilson titubeou em várias oportunidades, porém Augusto plantou-se dentro da pequena área e com isto, aliviou as situações difíceis criadas com as falhas do seu colega. Enfim, o Vasco sem jogar tudo o que sabe, construiu uma vitória cômoda e o Madureira, de quem se esperava uma atuação magnifica, levando-se em conta a sua situação de derradeiro adversário do campeão, nada mais conseguiu do que tornar-se uma prêsa fácil nas mãos do "Almirante". Foi assim que o Vasco chegou até o titulo, até à vitória final. A justiça elegeu um novo líder do futebol carioca. Ao encerrarmos o nosso comentário diremos duas palavras sôbre Mister Dundas, o juiz da pelêja. O árbitro britânico provou, mais uma vez, a sua incapacidade, invertendo várias faltas. Felizmente, o incidente Ademir-Godofredo não trouxe maiores consequências.





PLACARD FUTEBOLISTICO

TERÇA-FEIRA — DIA 15 DE NOVEMBRO

Amistoso Flamengo 1 x Atlético Mineiro 1 — (Flamengo 1x0) — No campo do Flamengo — Gringo, do Flamengo e Lauro, do Atlético — Juiz: Graça Filho, regular — Cr$ 57.638,00 — Flamengo — Garcia; Juvenal e Nilton; Giguá (Waldir), Walter e Jaime; Jorge Castro (Gringo, Esquerdinha, Durval), Zizinho, Gringo (Durval e Moacir), Lero, Esquerdinha (Barros e de novo Esquerdinha). Atlético — Joãozinho; Murilo e Afonso; Juca, Zé do Monte (Ramos) e Carango; Lucas (Amaral), Lauro, Tião, Alvinho e Nívio. ★ Campeonato Carioca de Profissionais: Bonsucesso 2 x S. Cristóvão 2 (2x2) — No campo do Bonsucesso — Wilson e Demil, do Bonsucesso — Alcidésio e Paulinho, do S. Cristóvão — Juiz: Lowe, bom — Cr$ 16.617,00 — Bonsucesso — Alvarez; Rubens e Amauri; Cambuí, Agostinho e Gato; Demil, Osvaldinho, Wilson, Soca e Toto. S. Cristóvão — Marujo; Waldir e Torbis; Rato, Geraldo e Olavo; Lino, Mendonça, Alcidésio, Paulinho e Magalhães. ★ Fluminense 2 x Vitória 1 — Em Vitória — Carlyle e Orlando, do Fluminense — Tom, do Vitória — Juiz: Amauri Nem, fraco. Fluminense Castilho (Veludo); Píndaro e Pinheiro; Índio, Pé de Valsa e Mário; Santo Cristo (Cento e Nove), Didi, Carlyle, Orlando (Maneco) e Rodrigues.

QUINTA-FEIRA — DIA 17 DE NOVEMBRO

Amistoso Bangu 2 x Atlético Mineiro 0 (2x0) — No campo do Botafogo — Joel e Simões — Juiz: Graça Filho, bom. — Cr$ 29.807,00 — Bangu — Luís Borracha; Miguel e Sula; Gualter, Elói e Pinguela (Irani); Djalma (Menezes), Moacir, Joel, Ismael e Simões. Atlético — Joãozinho (Kafunga); Milton e Afonso; Juca, Curi (Moreno) e Carango; Amaral, Lauro, Tião, Alvinho e Nívio (Cunha).

DOMINGO — DIA 20 DE NOVEMBRO

Fluminense 2 x Botafogo 1 — (Flu 1x0) — No campo do Fluminense — Santo Cristo e Pé de Valsa, do Fluminense — Otávio, do Botafogo — Juiz: Roberts Stanley, bom — Cr$ 137.864,00 — Fluminense — Castilho; Píndaro e Pinheiro; Índio, Pé de Valsa e Mário; Santo Cristo, Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues. — Botafogo — Ari; Gerson e Marinho; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. ★ Vasco 3 x Madureira 1 (2x0) — No campo do Madureira — Ipojucan (3), do Vasco — Osvaldinho, do Madureira — Juiz: Dundas, fraco — Cr$ 162.710,00 — Madureira — Milton; Weber e Godofredo; Arati, Hermínio e Mineiro; Betinho, Damasceno, Marujo, Benedito e Osvaldinho. — Vasco da Gama — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo; Nestor, Ipojucan, Ademir, Lima e Chico. ★ Bangu 2 x S. Cristóvão 0 (0x0) — No campo do S. Cristóvão — Moacir e Simões — Juiz: Ford, bom — Cr$ 13.655,00 — S. Cristóvão — Marujo; Waldir e Torbis; Rato, Geraldo e Olavo; Lino, Mendonça, Alcidésio, Paulinho e Magalhães. — Bangu — Luís; Gualter e Miguel; Simões, Pinguela e Sula; Djalma, Moacir, Joel, Ismael e Zezinho.

★ Olaria 6 x Bonsucesso 2 (Olaria 3x2) — No campo do Olaria — Alcino (3), Sorriso (2) e Esquerdinha, do Olaria — Enguiça e Wilson, do Bonsucesso — Juiz: Mário Viana, ótimo — Cr$ 14.613,00 — Olaria — Zezinho; Osvaldo e Haroldo; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso, Washington e Esquerdinha — Bonsucesso — Alvarez; Rubens e Amauri; Cambuí, Agostinho e Gato; Toto, Enguiça, Wilson, Rola e Soca. ★ América 3 x Canto do Rio 0 (0x0) — No campo do Canto do Rio — Maneco (2) e Dimas — Juiz: Lowe, bom. — Cr$ 18.919,00 — Canto do Rio — Pernambuco; Alcides e Manuelzinho; Carango, Edésio e Canelinha; Geraldino, Valdemar, Raimundo, Ariosto e Hélio. — América — Osni; Ivan e Mundinho; Hilton, Osvaldinho e Rubens; Natalino, Maneco, Dimas, Lopes e Jorginho.

NÚMEROS DO CAMPEONATO

Nona rodada

Colocações e Clubes	Returno J	V	E	D	Pontos G	P	Goals P	C	S	D
1.c Vasco da Gama	18	16	2	—	34	2	77	21	56	—
2.º Fluminense ...	18	13	3	2	29	7	57	30	27	—
3.º Botafogo	17	10	4	3	24	10	53	17	26	—
4.º Flamengo	17	10	2	5	22	12	47	24	23	—
5.º Bangu	18	8	5	5	21	15	36	36	—	—
6.º Olaria	17	6	5	6	17	17	35	34	1	—
7.º América	17	6	3	8	15	19	43	48	—	5
8.º Bonsucesso	17	2	4	11	8	26	28	49	—	21
9.º Madureira	17	1	5	11	7	27	25	38	—	13
10.º S. Cristóvão ...	18	2	4	12	8	28	21	69	—	48
11.c Canto do Rio .	18	2	3	13	7	29	25	64	—	39

Total de goals em 96 jogos: 431.

Artilheiros: 1.º — Ademir (Vasco), 27; 2.º — Orlando (Fluminense), 24; 3.º — Maneca (Vasco), 15; 4.º — Santo Cristo (Fluminense), Dimas (América) e Maneco (América), 14; 5.º — Gringo (Fluminense), 11.

Total de renda em 96 jogos: Cr$ 8.869.158,50.

Próxima rodada: Botafogo x Flamengo — América x Olaria — Bonsucesso x Canto do Rio e Madureira x São Cristóvão.

Descançam: Fluminense, Bangu e Vasco da Gama.

OS COMPLEMENTOS DA RODADA

SEM ALTERAÇÕES AS POSIÇÕES SECUNDARIAS

Nos prélios complementares não se registrou nenhuma surpresa. A vitória dos favoritos serviu para manter as suas posições na classificação geral dos concorrentes, permanecendo o Bangu no quinto pôsto, o Olaria em sexto e o América em sétimo.

Vitória dos "bariris" no clássico da Leopoldina

ACHILES RAMÔA

O Olaria recebeu em seus domínios a visita do Bonsucesso, o seu clássico rival da zona leopoldinense e aquêles que esperavam um prélio movimentado e interessante, por certo deixaram o estádio olariense visivelmente decepcionados com a fraca performance cumprida pelos rubro-anis. Apenas nos primeiros minutos, os comandados de Wilson, depois de sofrer dois tentos, empreenderam uma reação que os levou ao empate, porém logo depois os locais reassumiram o contrôle da peleja, dominando inteiramente o seu tradicional rival até construir aquêle berrante placard de 6x2, que absolutamente não foi exagerado. Uma vitória esmagadora do Olaria, que ficou assim de posse da supremacia do futebol na zona leopoldinense. Bom desempenho de Mário

★

O Bangu venceu com dificuldade

HERCULANO GRIBELER

O Bangu contava por certo vencer tranquilamente em Figueira de Melo e isto porque o clube alvo, nas suas últimas apresentações, deixava transparecer uma irregularidade de produção impressionante que culminou com aquela fragorosa derrota diante do Canto do Rio, lanterna do campeonato. Mas, os alvos souberam, durante a primeira etapa, resistir bravamente, realizando uma peleja de igual para igual. Somente na etapa derradeira é que os visitantes, valendo-se da falta de preparo dos figueirinhas, lograram uma supremacia territorial que mais tarde se refletiu no marcador com aquêles 2x0, justos e incontestes. Luís, Miguel, Pinguela e Djalma, os melhores do bando vencedor e Torbis, Bulao e Lino os mais destacados entre os vencidos. Correta a arbitragem de Mr. Ford.

★

O América venceu em Niterói

WALDIR SILVA

O prélio mais fraco da rodada foi realizado em Caio Martins, em que foram protagonistas os quadros do América e do Canto do Rio. Uma peleja fraca, conforme podia se esperar, que nada ofereceu de interessante. O América jogando sempre melhor, conseguiu a vantagem de 3x0, produto da sua melhor classe e categoria. Os locais voltaram a se apresentar sem condições, permitindo que o seu oponente comandasse inteiramente a peleja. Osni, Mundinho, Hilton e Dimas foram os melhores entre os rubros, e Carango e Geraldino, os mais expressivos na turma de Niterói. Mr. Lowe foi um juiz magnífico.

Boderone e Bazan protagonista de um combate...

(Cont. da pág. 18)

1.º combate — 3 rounds — luvas de 8 onças — Amadores — Severino Severo (SC.F.R.) x João Maldonado (S.C.F.R.) — Juiz, Malcon Filho. Venceu por pontos J. Maldonado.

2.º combate — 3 rounds — luvas de 8 onças — amadores — Liberalino Nunes (Vasco) x Moacir Conceição (84 Boxing Club) — Juiz, Euclides Matesco. Empate.

3.º combate — 3 rounds — luvas de 8 onças — Amadores — José Oliveira (Madureira A. C.) x Paulo Neves (Vasco) — Juiz, Carlos Pereira. Venceu por pontos Paulo Neves.

Semi-final — 5 rounds — Luvas de 8 onças — José Nascimento Dias (Amador do C. R. Vasco da Gama) x Sebastião Nunes (profissional) — Juiz, Manoel de Sousa. Venceu Nascimento Dias por pontos.

Final — 10 rounds — Luvas de 8 onças — Profissionais — Jack Boderone, brasileiro, 66 quilos e 400 gramas x Rosario Bazan, argentino, 65 quilos e 500 gramas — Juiz, Euclides Matesco. Match empatado.

Outra vez um "placard" infiel

(Cont. da pág. 9)

Há, porém, se examinarmos detidamente os acontecimentos mínimos do cotejo, uma explicação para o contraste do escore em relação ao trabalho desenvolvido pelo campeão de 48. A linha dianteira alvi-negra, formada por Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha, tem três homens para a conclusão das manobras engendradas pela defesa e pelos outros dois que restam do ataque. São êles, Paraguaio, Otávio e Braguinha. Dos três, somente um cumpriu a missão: Otávio. Os outros dois, inteiramente nulos durante o encontro, não executaram o papel que lhes foi confiado de acôrdo com as exigências. E como Pirilo e Geninho, têm, dentro do quadro, tarefa de dianteiros construtores, ficou o ataque alvi-negro reduzido a um homem para o arremate final. E aí está o motivo porque aquêle intenso domínio do Botafogo, que só acabou com o segundo goal do Fluminense, não encontrou éco no placard. Em suma, esta é a explicação, pois o quadro do Botafogo nos apareceu como um relógio de bom funcionamento, mas no qual não se pôde ser as horas, porque lhe falta o principal: os ponteiros.

O juiz, Mr. Stanley Roberts, agiu bem. Anulou dois tentos do Botafogo. U mpor impedimento, com acêrto e outro por foul. Dêste último nada pudemos dizer, porque o lance foi demasiado confuso. Índio foi o último a tocar no balão, antes dêste ir às redes. S. s., próximo ao lance, puniu foul contra o Botafogo, suscitando dúvidas.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 13 de Novembro — Pelo campeonato carioca de futebol: Vasco 2 x Flamengo 1 — Botafogo 5 x Madureira 2 e Bangu 2 x Olaria 1. ★ No Espirito Santo: Fluminense 10 x Seleção Capixaba 2. ★ Pela Copa do Mundo, em Dublin, a Suécia derrotou a Irlanda, por 3x1, classificando-se para as finais no Brasil. ★ A Argentina sagrou-se campeã mundial da prova de tiro sob silhueta olimpica, com 2.219 pontos. Segundo, Finlândia, 2.199.

SEGUNDA-FEIRA — 14 de Novembro — Na pelêja internacional de basquete: o time norte-ameoicano da Universidade de Utah venceu uma seleção das Fôrças Armadas nacionais, por 44x42. ★ O Malmoe, campeão suéco de futebol, se exibirá no Rio em novas datas, em dezembro próximo: 8, à tarde — 14, à noite — 18, à tarde e 21, à noite.

TÊRÇA-FEIRA — 15 de Novembro — O Flamengo completou 54 anos de gloriosa existência. ★ O Flamengo empatou com o Atlético, na Gávea, por 1x1. ★ No campeonato carioca: Bonsucesso 2 x São Cristovão 2. ★ Em Vitória, o Fluminense venceu o Vitória, por 2x1. ★ No campeonato paulista: Portuguêsa de Desportos 5 x Comercial 1. ★ Em Barra Mansa, o América derrotou o campeão local por 2x0, goals de Leo.

QUARTA-FEIRA — 16 de Novembro — Chega ao Rio a equipe do Malmoe, campeão da Suécia, para uma temporada no Brasil. ★ O Flamengo derrotou a equipe norte-americana do Utah, no internacional de basquete, por 55 x 48. A renda do encontro, Cr$ 136.700,00, assinalou o "record" de arrecadações no basquete nacional. ★ Pelo campeonato do mundo, em Londres, Inglaterra 9 x Irlanda 2. ★ Começará a 1º de janeiro de 1950 o Campeonato Brasileiro de Futebol. ★ O Conselho de Julgamentos da Federação Metropolitana de Basquete transformou a eliminação dos cestobolistas Isidoro e Newton que agrediram o juiz Noli Coutinho, em suspensão por 6 meses.

QUINTA-FEIRA — 17 de Novembro — No interestadual o Bangu derrotou o Atlético, campeão mineiro, por 2x0. ★ Marcada para o dia 10 de dezembro a inauguração dos refletores do S. Cristovão.

SEXTA-FEIRA — 18 de Novembro — Em 1950 virá ao Brasil um outro time norte-americano de basquete. ★ Suspenso Heleno, do Vasco, por uma partida, por jôgo violento contra o Flamengo. ★ Proclamado campeão brasileiro de lance-livre, o paulista Goldring, que assinalou 20 pontos. ★ Adotado o código brasileiro de futebol para o basquete.

SÁBADO — 19 de Novembro — O Vasco sagrou-se campeão carioca de corridas de fundo, derrotando o Botafogo no conjunto das duas últimas provas por 38x36. ★ Em prélio amistoso, inaugurando os refletores do Tamoio de S. Gonçalo, registrou-se um empate de 3 pontos, entre o Flamengo e o Tamoio. ★ Cancelado o amistoso Vasco x São Paulo, marcado para o dia 27 no Pacaembu.



O quadro do São Paulo F. C., campeão bandeirante de 1949: em pé, da esquerda para a direita, Rui, Savério, Mauro, Mário, Bauer e Noronha. Agachados, na mesma ordem: Friaça, Ponce de Leon, Leônidas, Remo e Teixeirinha

O São Paulo já é bi-campeão paulista

Pouco de sugestivo apresentavam os demais jogos da décima primeira rodada do campeonato bandeirante, ao lembrarmos que o líder, no Pacaembu, receberia o Santos, para tentar a liquidação do assunto relativo ao título máximo.

Sim, o São Paulo enfrentou o clube de Vila Belmiro, em condições simples: — bastaria um empate para conquistar o campeonato.

Mas o tricolor foi além do empate, suplantando o clube de Vila Belmiro por três tentos a um. O Santos não jogou bem. Facilitou o trabalho do onze de Mauro, principalmente porque, desde o início do prélio, deu a impressão de que não desejava vencer, mas sim empatar sem abertura de contagem.

Êsse aspecto em muito prejudicou a beleza do encontro, que se caracterizou, primeiramente, pela "cera" dos praianos e, a seguir, pela violência (quando o marcador se tornou amplamente favorável aos sampaulinos).

À margem dêsse aspecto, deve-se reconhecer que o tricolor foi mais senhor das situações. Controlou bem a pelota. Seus defensores souberam destruir as poucas investidas contrárias, enquanto que seu ataque manobrou com desenvoltura, destacando-se Remo. Enquanto isso, os santistas se desdobraram na defesa e o ataque se perdeo em tôdas as infiltrações.

Quando o marcador acusava três tentos a zero para os sampaulinos, êstes principiaram a "bailar", o que proporcionou aos alvi-negros umas raras investidas, que se transformaram em goal no último minuto da peleja.

Três tentos a um foi o resultado final. Resultado justo que premiou o melhor quadro em campo, quer técnica, quer disciplinarmente, uma vez que os companheiros de Antoninho não refrearam a violência.

De qualquer forma, com empate ou justa vitória, o São Paulo concretizou suas aspirações de conquistar o bi-campeonato antes de enfrentar o Corintians (o que se dará na próxima rodada). Efetivamente, mesmo desfrutando de uma colocação inferior, o Corintians é sempre um componente perigoso do trio de ferro.

Assim sendo, está o tricolor de posse de todos os seus desejos para gáudio de sua multidão de fans. Muito embora não se tenha encerrado ainda o certame bandeirante, o título está liquidado.

★

Nos demais jogos tivemos o empate do Palmeiras, diante do Jabaquara, o que significa dizer que mesmo que o São Paulo perdesse para o alvi-negro praiano, ainda seria campeão.

O Corintians, depois de cinco empates consecutivos conseguiu vencer a Portuguêsa Santista por quatro tentos a um. Quebrou a longa série de empates e satisfez amplamente aos seus adeptos.

Uma grande surpresa nesta última rodada foi a derrota da Portuguêsa de Desportos, no sábado, diante do XV de Novembro, no Pacaembo. Ningoém acreditava que tal pudesse suceder. Mas, tal se deu...

Sem maior importância, o prélio Juventus x Comercial, apresentou uma vitória do "benjamin" que tenta fugir à lanterninha. Cotejo realizado no domingo, pela manhã, se contituiu apenas em aperitivo para um costumeiro ravioli paulistano.



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA

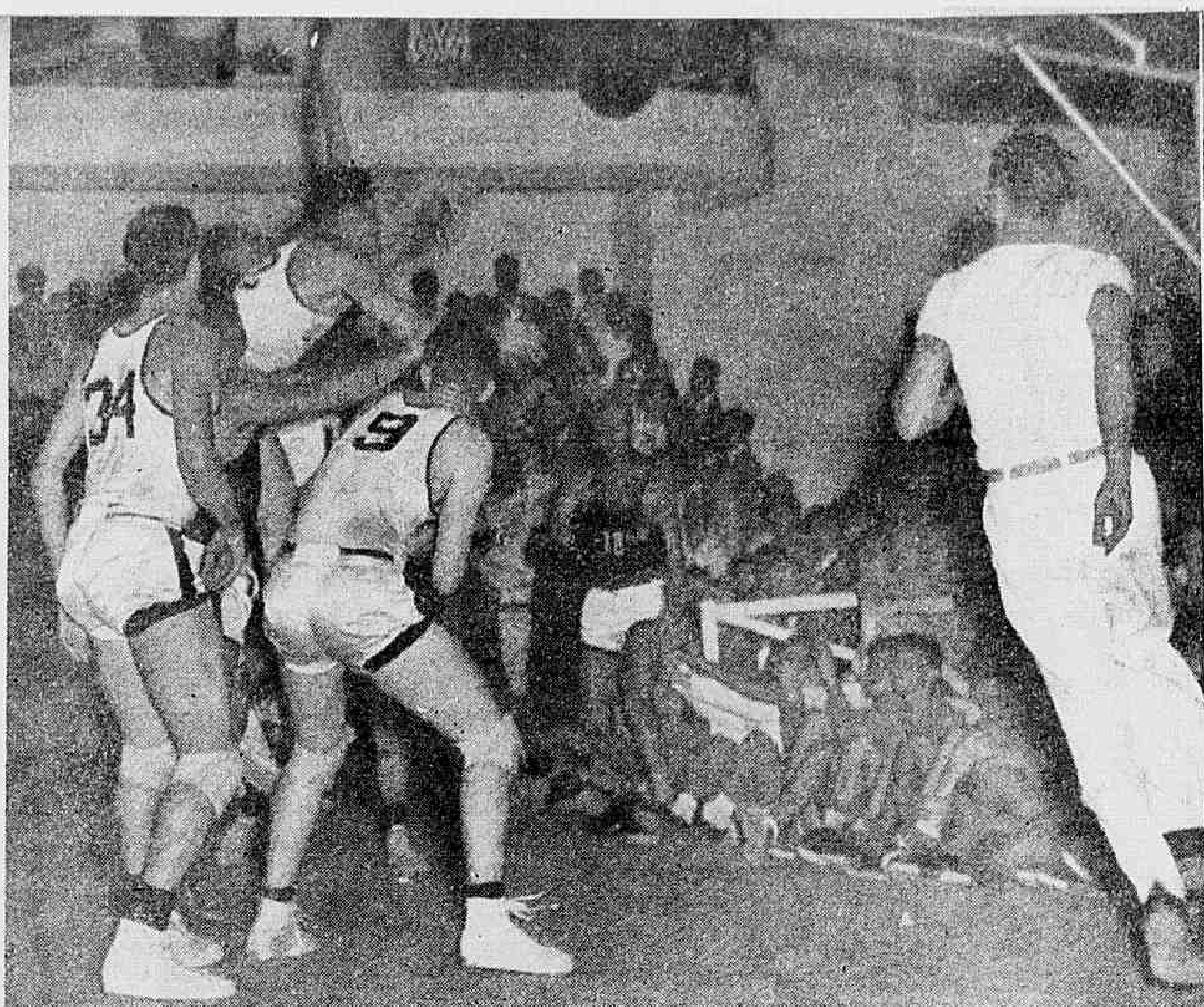


Sim, falta o melhor em sabor e o melhor em prazer quando está faltando Malzbier da Brahma às suas refeições! E que grande falta ela faz quando há necessidade de compensar a falta de qualquer alimento! Complete seu almoço... enriqueça seu lanche... e melhore seu jantar com Malzbier da Brahma.

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

Produto da Cia. Cervejaria Brahma S. A. B.-Rio de Janeiro-São Paulo-Curitiba-P. Alegre-P. Fundo

Record 3220



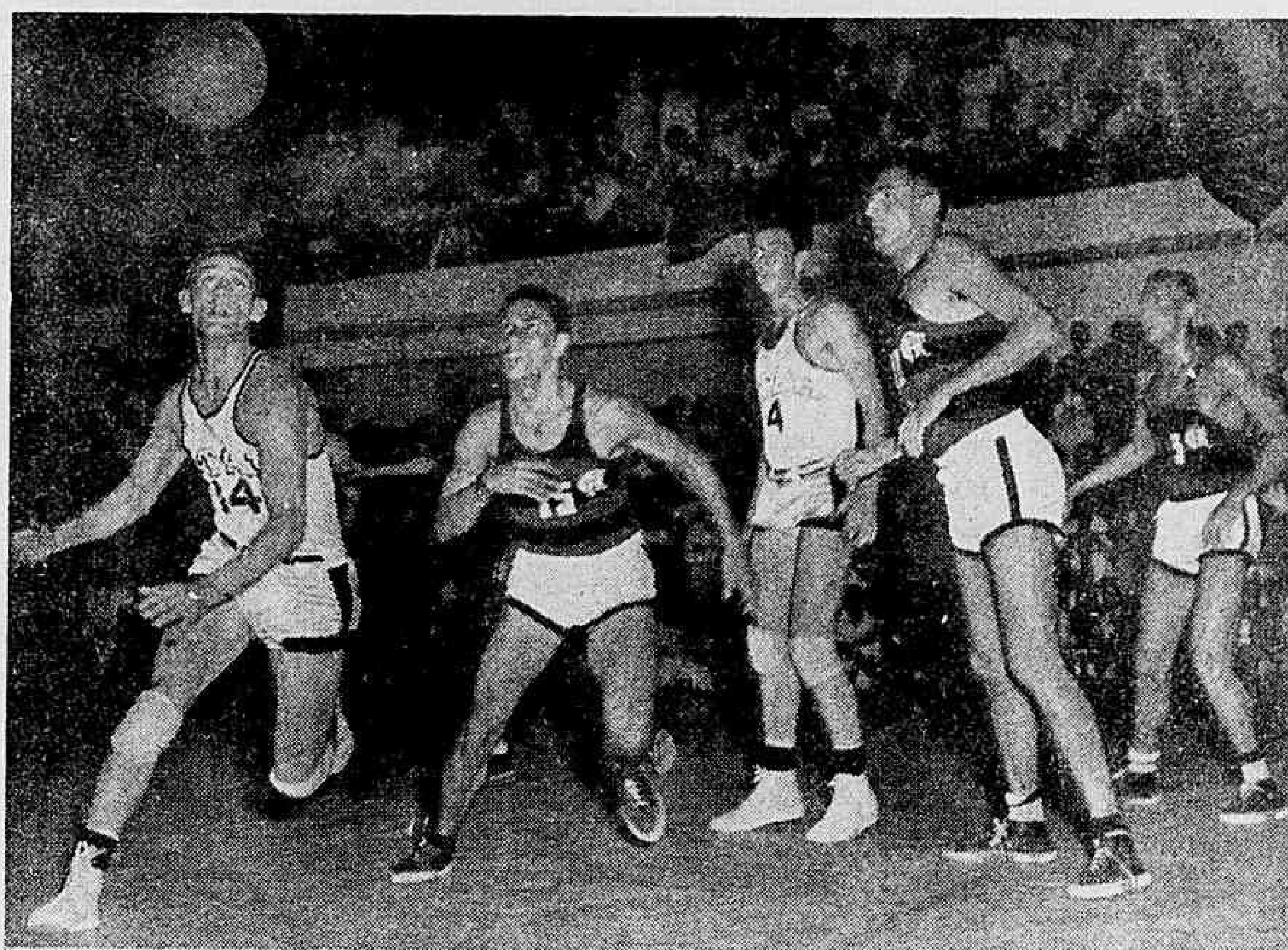


Duas fases da vitória do Flamengo sôbre o Utah. O Flamengo já em plena reação obriga os "yankees" a cair na defesa. Uma bola arremessada por Mário Hermes (18) é disputada por Paul (34), Dolan (9), Bil (12) e Alfredo Mota. Na corrida, Aladino Astuto, em busca de um melhor ângulo para observação. A direita, Smitch (8) disputa o "rebote" com Mário Hermes que visa o clássico "tapinha", enquanto na expectativa estão Gordon (4) e Algodão (3) que se firmam cada vez mais na marcação

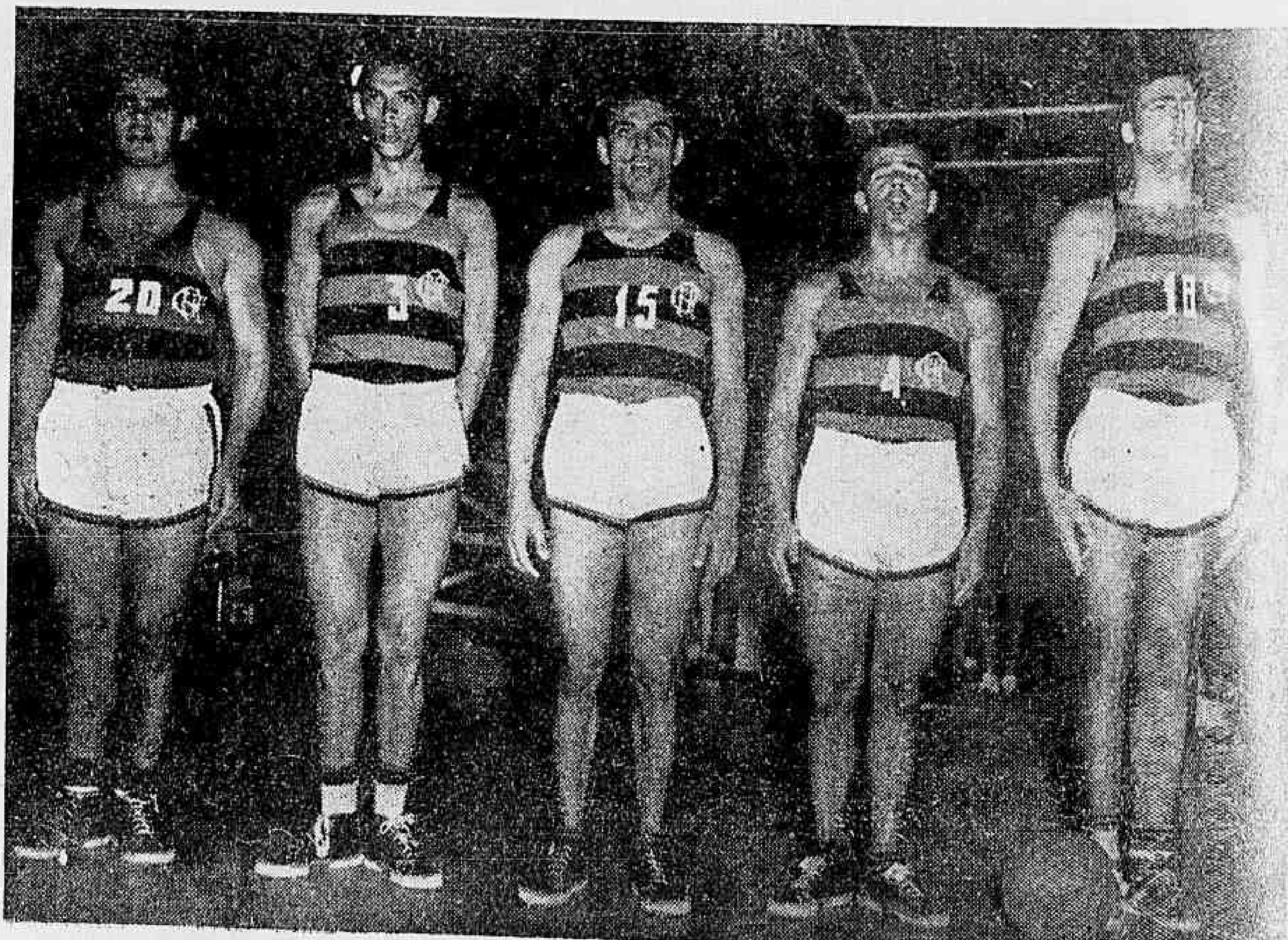
A grande vitória do FLAMENGO E UMA DERROTA HONROSA

Escreveu SALDANHA MARINHO

Fotos de JOSE' SANTOS



Duggins (14) tenta uma de suas espetaculares "fugas" para a cesta adversária, perseguido por Zé Mário (15), enquanto Algodão (3), arma-se em baixo da tabela e Mário Hermes "cola" com Gordon (4), de sobreaviso, a fim de evitar que êste receba qualquer passe de surpresa, como de costume

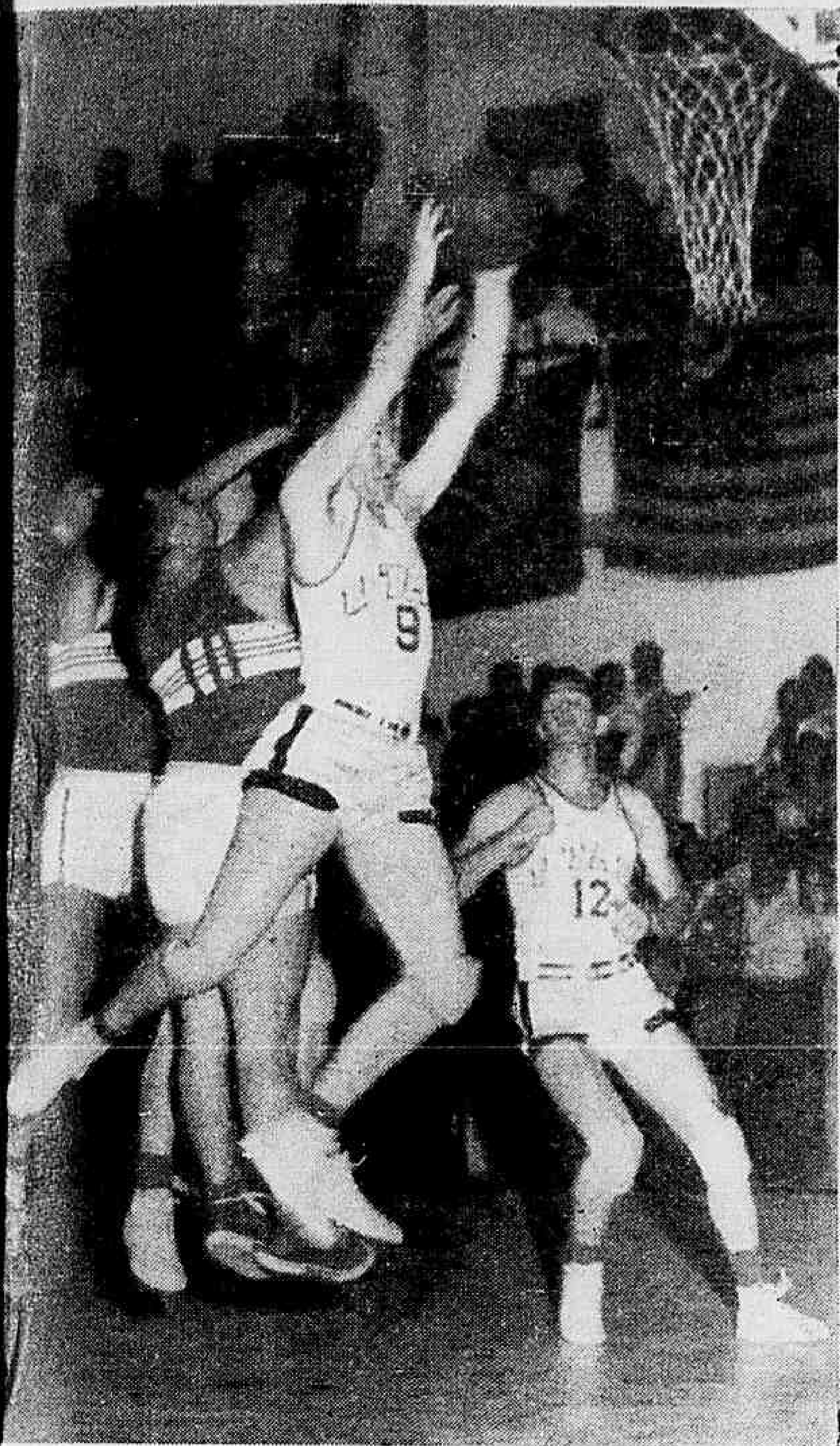


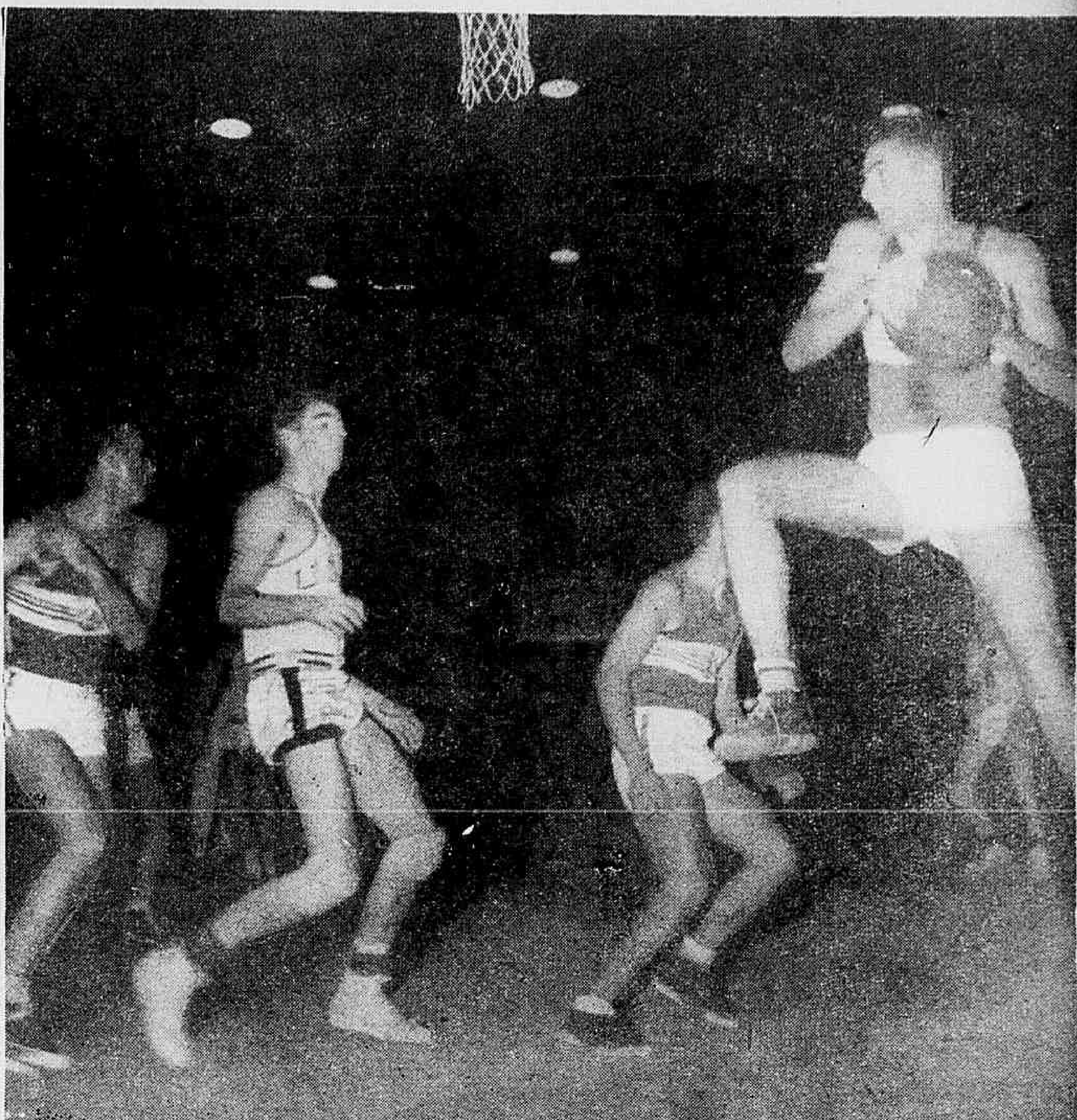
A formação inicial do Flamengo para o sensacional cotejo que assinalou, sem dúvida, uma página na história do basketball brasileiro. Vemos, da esquerda para a direita: Alfredo, Algodão, Zé Mário, Godinho e Mário Hermes, quando entoavam o Hino Nacional, com o numeroso publico presente

ARTEFATOS DE BORRACHA EM GERAL
ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS



Matéria plástica
CAPAS PARA AUTOMÓVEIS
Em "palhinha" Cr$ 650,00
Em "nylon" Cr$ 1.500,00
VENDEMOS PELO REEMBOLSO
Pedidos à
SOC. IMPORTADORA "JOARES" LTDA.
RUA PEDRO PRIMEIRO Nº 42 — RIO
(Próximo à praça Tiradentes)





Duas fases do cotejo Fôrças Armadas x University of Utah. À esquerda Dolan (9) recolhe a pelota no "rebote", sob as vistas de seu companheiro Bill (12) e acossado por Alfredo e Mário Hermes. À direita, Mário Hermes, armando um passe depois de recuperar a bola no "rebote", enquanto Tião e Marcus procuram a fuga para o contra-ataque. Na expectativa o americano Gordon

Impressionou vivamente a todos que tiveram oportunidade de assistir aos jogos realizados pelos acadêmicos da Universidade de Utah, de Salt Lake City, U. S. A., nesta temporada que os mesmos vitoriosamente vêm de levar a efeito em várias cidades do Brasil.

Depois de cumprirem 3 jogos na capital bandeirante, um em Belo Horizonte, um em Juiz de Fora, um em Santos, um em Rio Claro e um em Ponta Grossa, num total de 8 jogos, os "yankees" chegaram ao Rio para concluir sua "tournée", sustentando sua invencibilidade, contra a Seleção das Fôrças Armadas e contra o Flamengo, líder-invicto do certame carioca e, praticamente, bi-campeão da cidade.

No primeiro cotejo, contra os nossos oficiais, os americanos deixaram ótima impressão que foi confirmada dois dias após contra o Flamengo.

Nos dois jogos realizados no Rio, os mesmos se apresentaram como bastante sugestivo e de feições equilibradas, já que nenhuma das equipes, a rigor, exerceu absoluto domínio sôbre outra, técnica ou territorialmente.

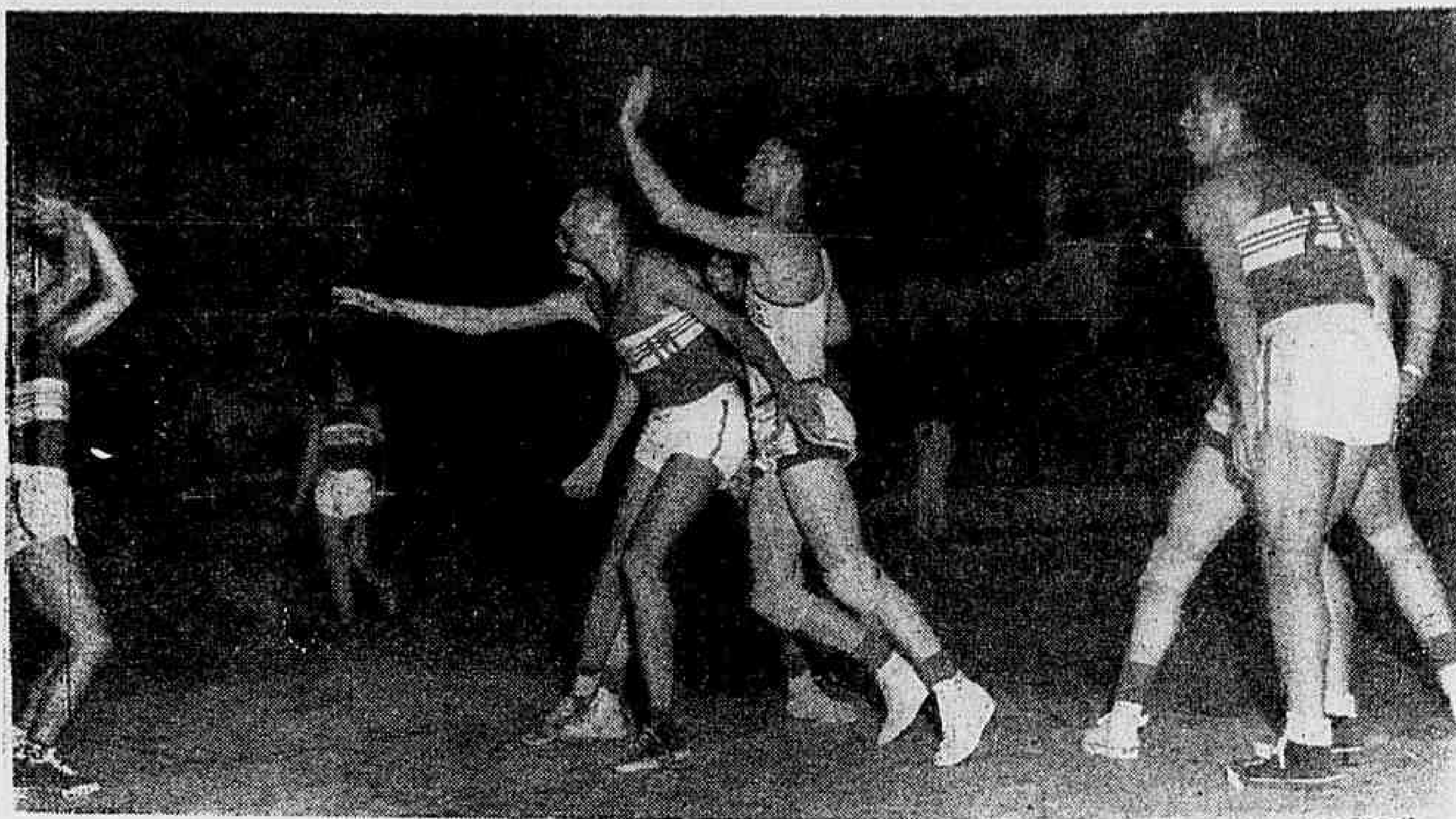
Contra as Fôrças Armadas, os americanos ainda puderam sustentar sua condição de invictos, numa partida que só se definiu ao apito final do juiz, quando o placard acusava o "score" de 44 x 42.

Entretanto, contra o Flamengo, isto não sucedeu, se bem que até na altura da metade do 1.º tempo, os "yankees" conseguiram obter uma apreciável diferença de 12 pontos (28x16), os rubro-negros, numa sensacional arrancada, acabaram com aquela diferença desconcertante, assinalando um empate de 28x28, no final do 1.º tempo.

As duas equipes, no período complementar, valendo-se do entusiasmo como arma principal, bem como do propósito de se manterem invictas, ofereceram lances de vibração, trazendo o



Os quadros que iniciaram a sensacional batalha. Em pé, da esquerda para a direita: Cleverlq, Smitch, Dolan, Bill, Duggins, Luiz Marzano e Cesar Pôrto (Gatinho), juizes da partida. Agachados, na mesma ordem: Tião, Mário Hermes, Alfredo, Goulart e Celso Méier



Celso Méier prepara o arremêsso por cima da cabeça, enquanto Mário Hermes procura evitar a marcação de Dolan. Mais adiante, Tião (21), policia um "yankee"

numeroso público (Renda de Cr$ 136.700,00) em constante manifestação de delírio, tendo em vista os espetaculares contra-ataques rubro-negros e as suas insistentes "brigos" no "rebote", realçando sempre os clássicos "tapinhas" de Algodão e Mário Hermes e, por outro lado, as notáveis improvisações de jogadas dos americanos, notadamente de Cleverly e Smitch, bem como a facilidade de suas fintas e os seus certeiros arremessos à cesta com uma só mão ou de "gancho", que são realmente uma coisa notável.

O cotejo entre rubro-negros e americanos, de um modo geral se caracterizou pelo equilíbrio de ações e a segurança do sistema defensivo, sendo que neste particular, os americanos levavam ligeira vantagem pela facilidade de fugirem à marcação.

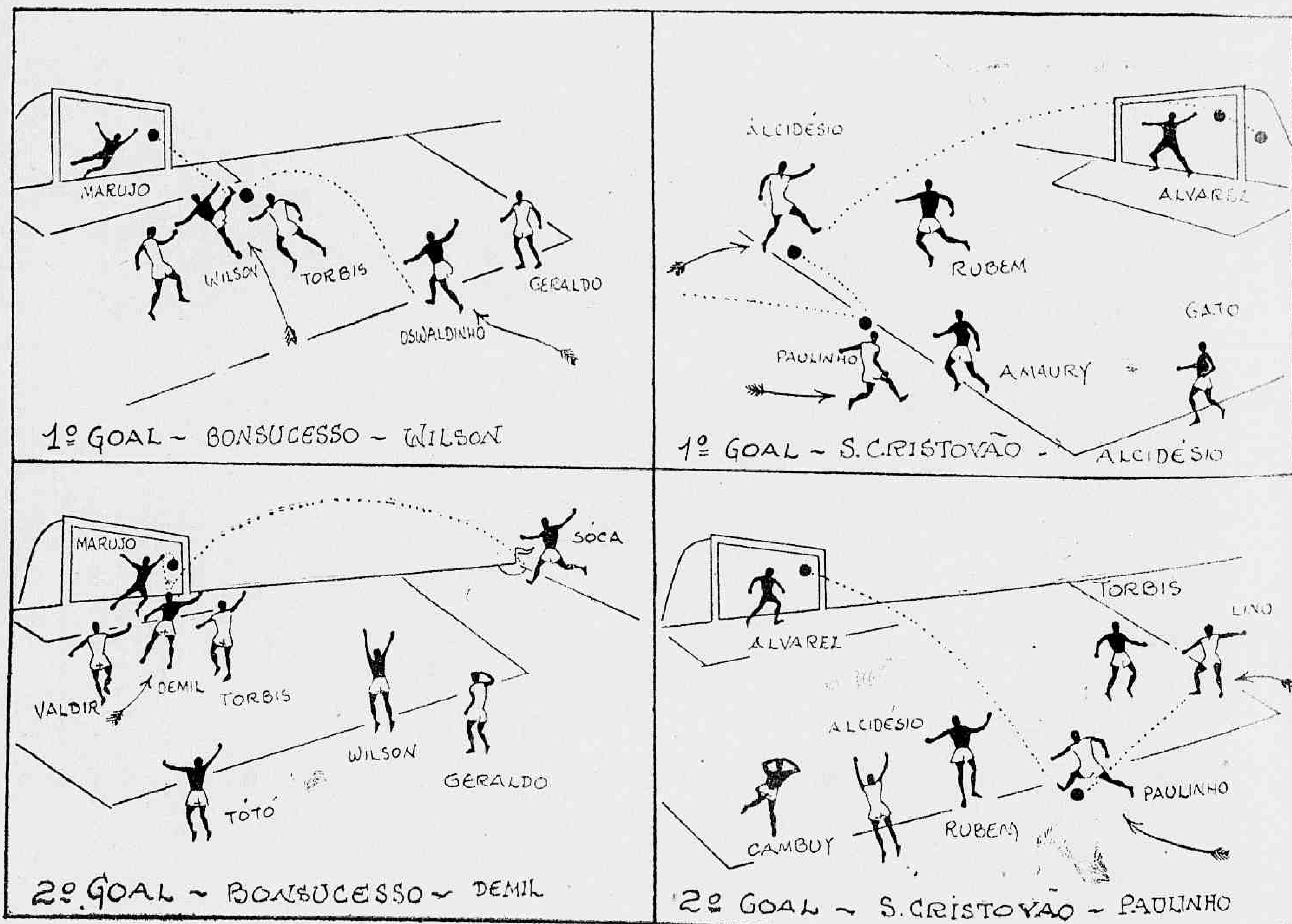
Todavia, as infiltrações seguras e precisas de Alfredo, Godinho e Zé Mário, escorados por Algodão e Mário Hermes e ainda com o concurso de Évora e Tião, foram dilatando o placard até 55x48, quando terminou o embate com a vitória liquida e insofismável do basketball brasileiro.

AO BONSUCESSO FALTOU FINALIZADORES E AO SÃO CRISTOVÃO "CHANCE" PARA VENCER

Escreveu WALTER CAMARGO

Não chegou a causar decepção o prélio entre Bonsucesso e São Cristóvão e isto porque, já antecipadamente sabia-se que o prélio muito pouco poderia oferecer como espetáculo. A não ser o entusiasmo com que se empregaram os 22 litigantes, nada mais, digno de nota, se observou em Teixeira de Castro.

Entretanto, a verdade manda que se diga, o Bonsucesso teve momentos de maior lucidez dentro da cancha e durante 35 minutos da etapa complementar, comandou inteiramente as ações, só não logrando vencer em face da maneira decepcionante como se conduziram os seus dianteiros. Todavia, o São Cristóvão tomou conta do gramado nos dez minutos restantes e nesse período esteve bem mais próximo da vitória, pois não fôra a falta de chance dos seus atacantes, notadamente de Alcidésio e Paulinho, e a estas horas estaria saboreando uma vitória que todos duvidavam. Uma peleja fraca, despida de grandes atrativos, cujo resultado final se apresentou como justo. Amauri, Agostinho, Gato e Wilson foram os melhores do Bonsucesso, enquanto que Marujo, Torbis, Bulao e Lino foram os que melhor se conduziram entre os alvos. Na direção do encontro funcionou o juiz britânico Mr. Lowe, cuja conduta foi magnífica.





Flagrantes do combate Boderone x Bazan. À esquerda, Boderone ameaça e Bazan prepara a defesa. Ao centro, Boderone e Bazan trocam cumprimentos, ladeando o juiz Matesco. À direita, Boderone vai atacar e o argentino procura mantê-lo a distância

BODERONE E BAZAN PROTAGONISTAS DE UM COMBATE DRAMÁTICO

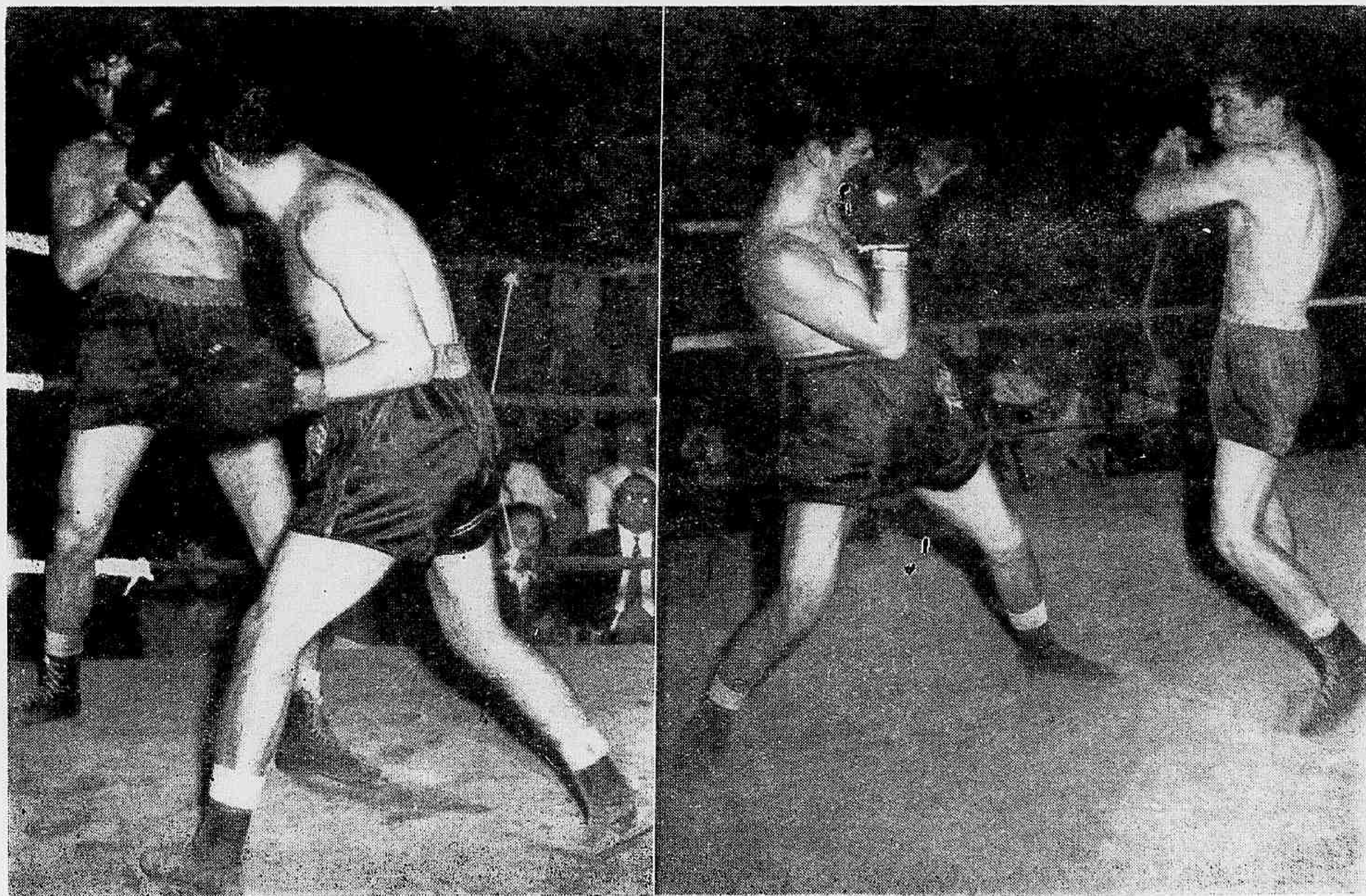
NASCIMENTO DIAS CONTINUA SUA VITORIOSA CAMPANHA

De R. A. A. COUTINHO

Resultou num embate de alta vontagem, a peleja disputada no ring do Metropolitano, entr eos pesos meio-médios Jack Boderone, brasileiro e Rosário Bazan, argentino, estando por isso de parabens a Federação Metropolitana de Pugilismo, que vem apresentando uma interessantíssima temporada de box que reune categorizados profissionais.

Não havíamos visto ainda em ação o fighter Boderone, depois de sua estada nos Estados Unidos. No seu match com Bazan tivemos oportunidade de rever o pugilista nacional e pudemos constatar a transformação conseguida pelos técnicos norte-americanos no seu estilo de combate. Na realidade, Boderone era, antes de seguir para a América do Norte, um pugilista que não se atirava francamente ao combate, enquanto que hoje êle busca a peleja franca, buscando o combate a meia distância, onde desfecha potentes golpes com ambos os punhos. Entretanto, não obstante as suas novas características, Boderone se ressente ainda de um punch mais demolidor, se bem que a sua pegada está muito mais morte, porém não tem o golpe sêco que ocasiona nocautes. Seus golpes são aplastantes. Seu trabalho nos in-fightings é tipicamente americano, em que procura metralhar o adversário rudemente, sem procurar bloquear os golpes contrários, é assim, agora, um autêntico fighter, quando antes era um pugilista com características técnicas.

Porém, o que ninguém esperava, tomando por base o seu encontro com o uruguaio Da Luz, é que Bazan tivesse tão excepcionais qualidades. Tecnicamente, o uruguaio superou com hierarquia a Bazan, na noite de 5 do corrente. Mas contra Boderone, o argentino se apresentou completamente modificado, revelando-se também um verdadeiro fighter, que não deixou sem resposta os potentes golpes do brasileiro.



Dois lances movimentados da luta Boderone e Bazan, que terminou empatada



Aspecto do combate Nascimento Dias x Sebastião Nunes. À esquerda, Nascimento acerta um direito no queixo de Nunes. No canto, o juiz Manuel de Sousa proclama Nascimento Dias vencedor de Sebastião Nunes. À direita, um direto de Dias na boca do estômago de Nunes

O combate nos seus dez rounds, foi um incessante bombardeio, na meia-distância, com golpes partidos de qualquer ângulo, e como havíamos notado, Bazan possue um terrível hook ou undercut esquerdo que tendo surpreendido várias vezes o uruguaio da Luz, fazendo impacto no fígado e flanco direito, o mesmo voltou a se verificar com Boderone, o que lhe veio a ser facilitado, porque o brasileiro dentro do seu novo estilo de combate não procura evitar os golpes do adversário, para ter oportunidade de colocar os seus, o mais rudemente possível.

O match de sábado, 12 do corrente, foi uma movimentadíssima peleja em que Boderone conseguiu alguma vantagem no 2.º e 3.º rounds, depois de um 1.º round equilibrado. Reagiu Bazan no 4.º round e venceu a seguir por pouca margem o 5.º e 6.º assaltos. Volta Boderone procurando empregar o seu trabalho mais pessoalmente e consegue sobrepujar ligeiramente em ataque no 7.º, 8.º e 9.º rounds. O último round é iniciado com violência por Boderone, porém Bazan, dando uma demonstração real do seu valor, reage com ímpeto e metralha Boderone com potentes golpes, terminando por dominar êste último assalto em que ambos concluem sangrando abundantemente, com uma comprovação da rudeza com que os dois adversários se empregaram nesse combate, extremamente movimentado e que bem merecia ser presenciado por uma assistência mais numrosa.

A decisão do match dando o mesmo como empatado, parece-nos, espelhou magnificamente o que foi o cotejo Boderone-Bazan, em que ambs tiveram ensejo de predominar simultaneamente, sem contudo impôr por muito tempo êsse domínio, já que o adversário voltava a reagir conseguindo neutralizar as diferenças obtidas.

Nascimento Dias, o ágil pupilo de Bussoni, que ostenta uma forma de treinamento completa, enfrentou o profissional Sebastião Nunes, e saiu-se galhardamente do combate, obtendo um amplo triunfo por pontos, que mostrou que Nascimento Dias está simplesmente infernal combatendo com inteligência e golpes espetaculares, seguidos de umas esquivas desnorteantes que evidenciam a sua classe excepcional de campeão brasileiro dos pesos-penas.

Foram os seguintes os resultados técnicos da noitada pugilística de 12 do corrente:

(Cont. na pág. 12)

FINALMENTE A
ESTREIA DO CAMPEÃO PORTUGUÊS
GUILHERME MARTINS
na
Temporada Internacional de Box Profissional



DIA 26 - SABADO - 26

ÀS 21 HORAS

no

PALÁCIO METROPOLITANO DE ESPORTES

(Junto ao Aeroporto)

F I N A L :

GUILHERME MARTINS

(Campeão Português)

x

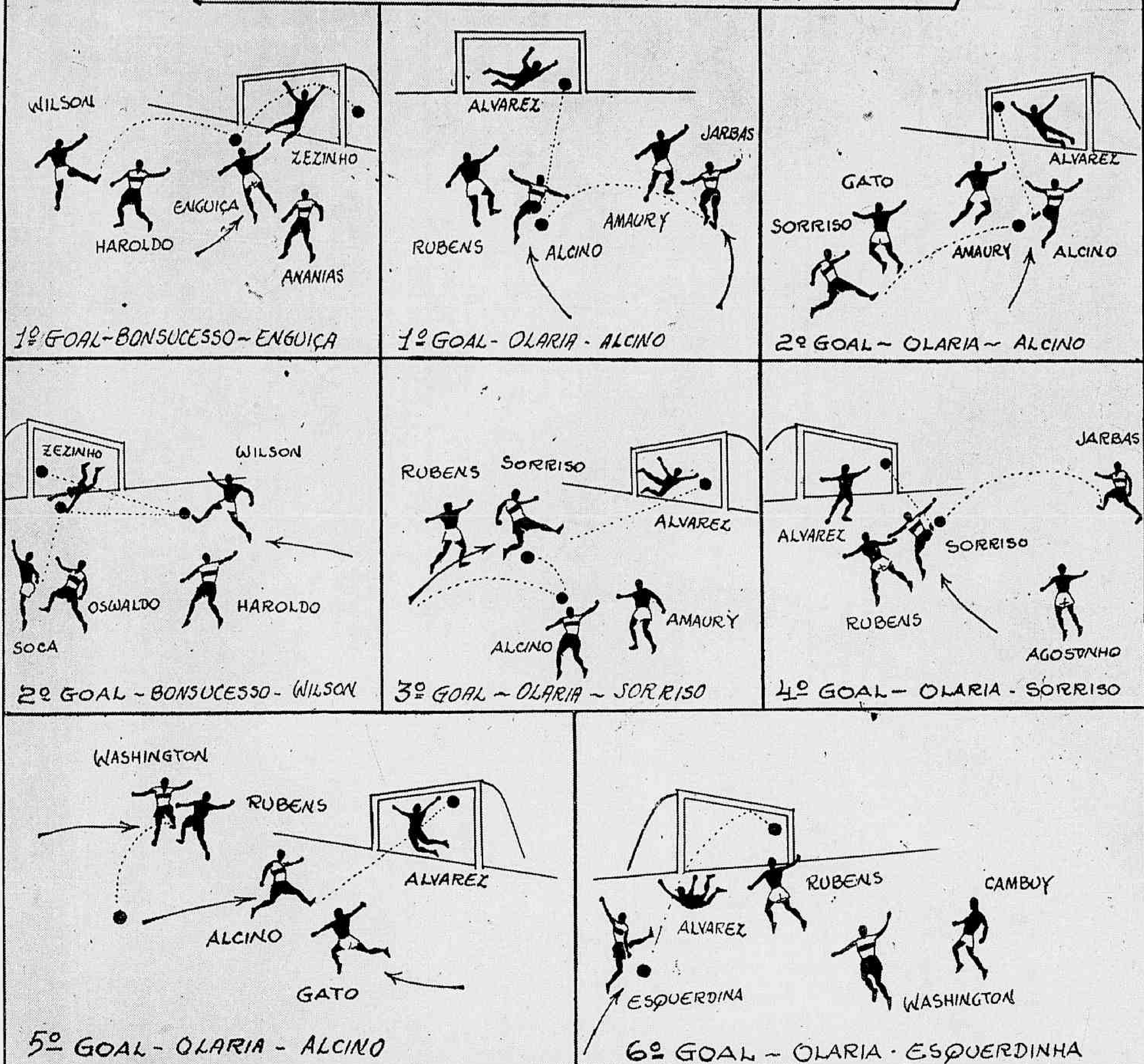
BAZAN (Argentino)

5 PRELIMINARES

OS 8 GOALS DO JOGO OLARIA x BONSUCESSO

(OBSERVADOR: GERALDO BRAGA

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



OS 3 GOALS DO JOGO C. DO RIO x AMÉRICA

(OBSERVADOR; Arnaud de Carlo



